



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO *CAMPUS* RECIFE  
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

JANIKELLY BATISTA SILVA  
ZILVANIR DE ANDRADE OLIVEIRA

**A VIABILIDADE DE UM EMPREENDIMENTO PARA OFERTA DE TURISMO  
PEDAGÓGICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Recife  
2019

JANIKELLY BATISTA SILVA  
ZILVANIR DE ANDRADE OLIVEIRA

**A VIABILIDADE DE UM EMPREENDIMENTO PARA OFERTA DE TURISMO  
PEDAGÓGICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife como pré-requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. MSc. Erick Viana da Silva.

Coorientadora: Prof<sup>ª</sup>. MSc. Simone de Paula Silva.

Recife  
2019

JANIKELLY BATISTA SILVA  
ZILVANIR DE ANDRADE OLIVEIRA

**A VIABILIDADE DE UM EMPREENDIMENTO PARA OFERTA DE TURISMO  
PEDAGÓGICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Recife* como pré-requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Data da defesa: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. MSc. Erick Viana da Silva  
Orientador – IFPE *Campus Recife*

---

Prof<sup>a</sup> MSc. Simone de Paula Silva  
Coorientadora – IFPE *Campus Recife*

---

Prof. MSc. Alandeives de Almeida Souto  
Examinador Interno – IFPE *Campus Recife*

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Kilma da Silva Lima Viana  
Examinador Externo – IFPE *Campus Vitória de Santo Antão*

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro  
Cavalcante Fernandes CRB4/1666

S586v  
2019

Silva, Janikelly Batista.

A Viabilidade de um empreendimento para oferta de turismo pedagógico no estado de Pernambuco. / Janikelly Batista Silva, Zilvanir de Andrade Oliveira. --- Recife: Os autores, 2019.

116f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão - DAFG, 2019.

Inclui Referências e apêndice.

Orientador: Prof. Msc. Erick Viana da Silva.

1. Turismo. 2. Pedagogia . 3. Empreendedorismo . 4. Educação I. Silva, Erick Viana da ( orientador) . II. Instituto Federal de Pernambuco. III. Título.

CDD 338.4791(21ed.)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Espaço Ciência - área terra .....	36
Figura 2 – Fachada do Jardim Botânico .....	38
Figura 3 – Momento de exibição de vídeos eco educativos .....	39
Figura 4 – Visita com acompanhamento de monitor .....	39
Figura 5 – Refúgio Ecológico Charles Darwin .....	40
Figura 6 – Fachada da capela, casa grande – Engenho Poço Comprido .....	41
Figura 7 – Casarão e capela – Engenho Jundiá .....	42
Figura 8 – Área externa do Museu do Estado .....	43
Figura 9 – Área externa do Museu do Nordeste .....	44
Figura 10 – Fachada do Museu do Forró .....	45
Figura 11 – Estatua de Luiz Gonzaga .....	46
Figura 12 – Parte da área interna do Espaço Pasárgada .....	47
Figura 13 – Marco Zero - Recife.....	48
Figura 14 – Parte da área interna do Museu Cais do Sertão .....	48
Figura 15 – Área interna do Paço do Frevo .....	49
Figura 16 – Área interna da Igreja Madre de Deus .....	50
Figura 17 – Fachada da Torre Malakoff .....	50
Figura 18 – Fachada da Sinagoga Kahal Zur Israel .....	51
Figura 19 – Casa da cultura .....	52
Figura 20 – Mascaras dos Papangus no Centro de Artesanato de Pernambuco .....	54
Figura 21 – Fachada do Centro de Artesanato de Bezerros .....	54
Figura 22 – Igreja dos Santos Cosme e Damião .....	55
Figura 23 – Convento de Santo Antônio.....	56
Figura 24 – Museu Histórico de Igarassu .....	57
Figura 25 – Convento de São Francisco .....	58
Figura 26 – Catedral da Sé – Olinda .....	58

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estudo e Desenvolvimento .....	87
Tabela 2 – Mobiliário da sala administrativa/escritório .....	89
Tabela 3 – Custos abertura da empresa .....	89
Tabela 4 – Custos encargos operacionais .....	90
Tabela 5 – Custo dos funcionários .....	90
Tabela 6 – Projeção de vendas e custos- projeto 1 .....	91
Tabela 7 – Projeção de vendas e custos- projeto 2 .....	92
Tabela 8 – Projeção de vendas e custos- projeto 3 .....	93
Tabela 9 – Projeção de vendas e custos- projeto 4 .....	95
Tabela 10 – Projeção de vendas e custos- projeto 5 .....	96
Tabela 11 – Projeção de vendas e custos- projeto 6 .....	97
Tabela 12 – Projeção de vendas e custos- projeto 7 .....	98
Tabela 13 – Custos fixos operacionais – mensais .....	99
Tabela 14 – Fluxo de caixa simplificado .....	100
Tabela 15: Payback período a período .....	105

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Etapas da Educação Básica .....	60
Gráfico 2 – Tipos de Ensino nas Escolas .....	62
Gráfico 3 – Frequência de visitas técnicas pedagógicas .....	63
Gráfico 4 – Responsável pela organização de visitas técnicas .....	64
Gráfico 5 – Momento de discussão do planejamento das visitas .....	65
Gráfico 6 – Importância de visitas técnicas .....	66
Gráfico 7 – A escola está preparada e disposta para a realização das visitas.....	67
Gráfico 8 – As visitas são de acordo com assuntos vistos em sala de aula .....	68
Gráfico 9 – Após a visita é realizado alguma atividade pedagógica .....	69
Gráfico 10 – Contrataria uma empresa responsável pela organização das visitas .....	70
Gráfico 11 – Contrataria uma consultoria .....	71

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MTUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior

SPEC – Subprograma de Educação e Ciência da Capes

MEPE – Museu do Estado de Pernambuco

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco

FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

RECD – Refúgio Ecológico Charles Darwin

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

TP – Turismo Pedagógico

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



## RESUMO

O Turismo Pedagógico, pode ser desenvolvido no contexto escolar, em que se verifica na sua aplicação, uma outra maneira de estabelecer conexões para o desenvolvimento de conteúdos adaptados entre a instituição escolar, professores, coordenadores, gestores, alunos. E esses conteúdos ministrados em sala de aula sejam reafirmados na realização de uma visita técnica por ser uma prática lúdica e cognitiva, e que através destas atividades tenhamos uma interação entre o que é apresentado na didática e planejamento de cada docente, e no que está escrito nos livros didáticos que dará o embasamento necessário para a construção do aprendizado e conhecimento a ser adquirido pelos discentes. E como a prática do turismo pedagógico parte de uma troca de experimentos, pois se sai do conteúdo abstrato, para a possibilidade do conteúdo real, sensitivo onde os discentes podem interagir, comparar, analisar e se apropriar sobre o assunto que foi ministrado em sala de aula. Diante disso, este trabalho tem o objetivo avaliar a viabilidade de um empreendimento com fins lucrativos para oferta de turismo pedagógico na Região Metropolitana do Recife. Para isso, foi elaborada uma proposta com atividades de turismo pedagógico voltado para os discentes da educação infantil ao ensino médio, através de cada roteiro estabelecido, conteúdo a ser explorado, etapa de ensino. Apresentando os locais possíveis a serem visitados, como também, aqueles que já trabalham com esse segmento de turismo. Foram coletados dados em instituições escolares e obtidos alguns resultados quantitativos e qualitativos, no qual possibilitou, verificar as melhorias necessárias utilizando-se das seguintes ferramentas e métodos: Plano de Negócio, Análise SWOT, planejamento estratégico, a viabilidade econômico-financeira, plano de marketing, entre outros.

**Palavras-chave:** Turismo pedagógico. Escola. Pedagogia. Educação. Roteiros.

## **ABSTRACT**

Pedagogical Tourism can be developed in the school context, in which it occurs in its application, another way to establish connections for the development of adapted content between the school institution, teachers, coordinators, managers, students. And these contents taught in the classroom are reaffirmed in the making of a technical visit because it is a playful and cognitive practice, and that through these activities we have an interaction between what is presented in the didactics and planning of each teacher, and in the which is written in the textbooks that will give the necessary basis for the construction of learning and knowledge to be acquired by the students. And as the practice of pedagogical tourism starts from an exchange of experiments, because we left the abstract content, for the possibility of real, sensitive content where students can interact, compare, analyze and appropriate on the subject that was taught in classroom. we propose to conduct educational tourism activities aimed at students of kindergarten and high school, through each established script, content to be explored, stage of teaching. Presenting the possible places to be displayed, as well as those who already use this tourism segment. Data were collected from school institutions and some quantitative and qualitative results were selected, with no possibility to verify how improvements were used and use tools and methods: Business Plan, SWOT Analysis, Strategic Planning, Economic Feasibility, Marketing Plan, among others.

**Keywords:** Pedagogical tourism. School. Pedagogy. Education. Scripts.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 JUSTIFICATIVA .....	16
3 OBJETIVOS.....	19
<b>3.1 Objetivo geral.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>19</b>
4 METODOLOGIA.....	20
5 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	22
<b>5.1 História do Turismo .....</b>	<b>22</b>
<b>5.2 Conceitos de Turismo .....</b>	<b>23</b>
<b>5.3 Tipologias do Turismo.....</b>	<b>24</b>
5.3.1 <i>Turismo Ecológico.....</i>	25
5.3.2 <i>Turismo Religioso.....</i>	26
5.3.3 <i>Turismo Histórico-Cultural.....</i>	26
5.3.4 <i>Turismo Pedagógico.....</i>	27
<b>5.4 Educação.....</b>	<b>28</b>
5.4.1 <i>Educação Formal .....</i>	30
5.4.2 <i>Educação Não Formal.....</i>	30
5.4.3 <i>Educação Informal .....</i>	31
<b>5.5 As Abordagens do Processo de Ensino .....</b>	<b>31</b>
5.5.1 <i>Abordagem Tradicional.....</i>	32
5.5.2 <i>Abordagem Comportamentalista.....</i>	33
5.5.3 <i>Abordagem Cognitivista (Construtivismo).....</i>	33
6 LOCAIS DE VISITAÇÃO EM PERNAMBUCO COM POTENCIAL PARA O TURISMO PEDAGOGICO .....	36
<b>6.1 Meio Ambiente, Ciências e tecnologia. ....</b>	<b>36</b>
6.1.1 <i>Espaço Ciência do Recife .....</i>	36

6.1.2 Jardim Botânico do Recife .....	38
6.1.3 Refúgio Ecológico Charles Darwin.....	40
<b>6.2 Engenhos.....</b>	<b>40</b>
6.2.1 Engenho Poço Comprido.....	40
6.2.2 Engenho Jundiá .....	42
<b>6.3 Museus .....</b>	<b>42</b>
6.3.1 Museu do Estado de Pernambuco .....	43
6.3.2 Museu do Homem do Nordeste.....	44
6.3.3 Museu Do Forró Luiz Gonzaga – Caruaru .....	45
6.3.4 Espaço Pasárgada.....	46
<b>6.4 História e Cultura.....</b>	<b>47</b>
6.4.1 Marco Zero .....	48
6.4.2 Museu Cais do Sertão.....	49
6.4.3 Paço do Frevo .....	49
6.4.4 Igreja Madre de Deus.....	50
6.4.5 Torre Malakoff.....	51
6.4.6 Sinagoga Kahal Zur Israel .....	51
6.4.7 Casa da Cultura.....	52
6.4.8 Centro de Artesanato de Pernambuco - Bezerros .....	53
<b>6.5 Sítios Históricos.....</b>	<b>55</b>
6.5.1 Sítio Histórico de Igarassu .....	55
6.5.2 Sítio Histórico de Olinda.....	57
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>60</b>
<b>7.1 Conclusão do resultado da pesquisa .....</b>	<b>71</b>
<b>8 PLANO DE NEGÓCIO.....</b>	<b>73</b>
<b>8.1 Produto e Serviço.....</b>	<b>73</b>
<b>8.2 Roteiros voltados para o turismo pedagógico .....</b>	<b>74</b>

8.2.1. Roteiro Ambiental e Ecológico 1 - Refúgio Ecológico Charles Darwin.....	74
8.2.2 Roteiro Ambiental e Ecológico 2 – Jardim Botânico do Recife.....	75
8.2.3 Roteiro Ciências e Tecnologia – Espaço Ciência.....	76
8.2.4 Roteiro dos Engenhos – Poço Comprido e Jundiá .....	78
8.2.5 Roteiro dos Museus – Do Estado de Pernambuco e do Homem do Nordeste.....	78
8.2.6 Roteiro Sítios Históricos – De Olinda e de Igarassu .....	80
8.2.7 Roteiro Bairro do Recife - City Tour.....	81
8.3 Mercado potencial .....	82
8.4 Resumo dos principais pontos do plano de negócio.....	83
9 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO .....	84
9.1 Análise de SWOT ou FOFA.....	85
9.2 Plano de Marketing.....	86
9.2.1 Métodos de comercialização .....	86
9.2.2 Diferencial Competitivo ou benefícios do produto/serviço.....	86
9.2.3 Canais de distribuição.....	86
9.2.4 Política de preços.....	87
9.3 Equipe de gestão de visitas técnicas pedagógicas .....	87
9.4 Missão, Visão e Valores .....	88
9.5 Objetivos e Metas .....	88
9.6 Análise econômico financeira .....	89
9.7 Identidade Visual.....	106
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	107
REFERÊNCIAS .....	109
APÊNDICE A – Questionário sobre visitas técnicas .....	112

## 1 INTRODUÇÃO

No campo de estudo é possível perceber que se faz necessário agregar outras formas para discussão, aprendizagem e conhecimento dentro da escola e fora de seu ambiente e a visita turística pedagógica é um desses campos.

A escola pode proporcionar aos alunos diversas experimentações, mas, para isso é preciso agir e buscar outros meios de ensino e aprendizagem. E com ajuda de atividades extracurriculares, dentre elas, o turismo pedagógico. A proposta de trabalho é para que possamos contribuir no desenvolvimento do aprendizado do estudante, através de visitas a espaços formais e não-formais de aprendizagem. Neste sentido que nos deparamos com as algumas preocupações: Nem todas as escolas possuem cultura da prática de visitas técnicas, utilização de espaços não-formais de aprendizagem, muito menos de turismo pedagógico, e outras mesmo desejando não dispõem de recursos. Essas situações podem ser identificadas tanto no setor público como no privado.

A prática do turismo pedagógico, é sem dúvida uma atividade capaz de despertar o interesse pela aquisição de conhecimentos, pois possibilita o estudante a vivenciar na prática assuntos vistos em sala de aula, fazendo com que haja um maior entusiasmo.

No entanto, alguns educadores não executam esta atividade por diversas preocupações como a organização, os custos, o roteiro, entre outros. A ideia do projeto se deu devido ao fato de sentir a necessidade de uma forma de aprendizado diferenciada daquela que, historicamente tem estado presente no chão da escola, já que a educação vem passando por transformações nas quais se faz necessário fazer adaptações no sistema escolar, ou seja, é preciso que se repense as práticas docentes no sentido que elas contribuam para o despertar do interesse do estudante de aprender.

Diante desse quadro, temos a seguinte inquietação: O corpo docente está sendo incentivado a busca de novos conhecimentos? O roteiro apresentado está em consonância com o planejamento escolar e do corpo docente?

São essas inquietudes que movem a ideia, o planejamento e organização dessa atividade turística pedagógica, onde a experiência vivenciada é provocativa e agregará um outro olhar no desenvolvimento do aprendizado dos indivíduos participantes.

Este projeto tem como objetivo principal avaliar a viabilidade de um empreendimento com fins lucrativos para oferta de turismo pedagógico na Região Metropolitana do Recife, tendo ainda como objetivos metodológicos os seguintes pontos:

- Oferecer o turismo pedagógico com propostas e temas diversos;

- Desenvolver atividades educativas diferenciadas;
- Possibilitar a vivência prática de aprendizado junto aos discentes;
- Propiciar novos olhares, atrativos, compreensões e experimentos.

## 2 JUSTIFICATIVA

Este projeto tem a finalidade de avaliar a viabilidade de um empreendimento com fins lucrativos para oferta de turismo pedagógico na Região Metropolitana do Recife e, para isso, apresenta uma proposta numa perspectiva diferenciada para auxiliar na aprendizagem do estudante, através do turismo pedagógico, dando continuidade às temáticas abordadas em sala de aula e a consonância ao destino a ser visitado a fim de que os discentes possam desenvolver pesquisas, observações, questionamentos, análises, comentários e conhecer as curiosidades que o lugar visitado proporcionará a cada grupo ou equipe de distintas turmas, em conformidade com a faixa etária mais adequada, com atuação na educação básica, que agregará desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

Como também, visa a interação, suas demandas e objetivos da coordenação pedagógica e equipe docente. Já que ele pretende dar uma visão mais ampla e concreta aos discentes aos temas vistos em sala, nos livros e discussões sobre cada tema abordado e sua área de atuação, onde o local, por exemplo, os engenhos de uma localidade, que a ser visitado tenha uma abordagem turística pedagógica, baseado nos elementos históricos sociais e culturais, econômicos e geográficos, entre tantos outros, e agregue também o conhecimento empírico e técnico do guia de turismo como justificativa concreta para o conhecimento pedagógico, e que haja essa interação, através de práticas lúdicas, sensoriais e observações.

Portanto, se dará a oportunidade desses docentes, como também do guia, de usarem esse campo de extensão de forma a apontar, verificar, experimentar, exemplificar e sintetizar de forma a agregar o desenvolvimento de aprender de outra maneira. Segundo Veiga (2000) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. E antever um futuro diferente do presente”.

Sendo assim, será mais uma estrutura de construção do saber, com o intuito de relacionar os conteúdos ministrados em sala para com o ambiente a ser visitado, é o momento das comparações e análises, onde o educando tenha uma observação diferente e analítica do que ouviu, observou, discutiu e transcreveu em suas anotações de sala.

Carolla, (2010) professor de Turismo do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), afirma que “O turismo pedagógico vem para quebrar a ideia de que o ensino só ocorre na escola e só com o professor”.

No entanto, este projeto tende a ser implementado baseando-se na construção da proposta pedagógica da escola, onde normalmente as instituições se organizam, planejam e



vislumbram ações educativas para o ano letivo. É nesse processo que estão as nuances de atividades que podem ser agregadas e executadas através do turismo pedagógico.

Contudo, também é importante esclarecer que os docentes, são peças fundamentais nesse processo pois eles serão os motivadores para que a atividade turística pedagógica, saia da sala e passe para o ambiente real, já que eles através de seus planejamentos, objetivos e conteúdos didáticos, devem ter um conhecimento implícito de que é positiva a prática dessa atividade extracurricular.

Além disso, para que essa prática seja completa há necessidade da interação entre os profissionais participantes do projeto, pois o roteiro estabelecido pelo profissional de turismo também deve embasar, interagir e acrescentar conhecimento, juntamente com o que a equipe docente planejou e desenvolveu com seus alunos. Temos que, entender que o projeto não é uma ferramenta fechada e não flexível, ela deve ser alterada conforme a necessidade percebida.

Sendo assim, o turismo de acordo com Cenário (2014) “É um fenômeno contemporâneo multifacetado, que impacta e é impactado pelos ambientes, social, econômico, cultural e ecológico”. No que tange ao turismo devemos considerar estes aspectos apresentados, pois o turismo não é apenas deslocar-se, mas, também interagir, desfrutar, aprender, ensinar e movimentar o ambiente envolvido como um todo e atrelado a busca de novos conhecimentos e de novas aprendizagens, onde as atividades culturais, sócio econômicas, religiosas, estarão presentes e envolvidas nessa atividade.

Com base nisso, algumas instituições de ensino estão adotando o turismo pedagógico como uma ferramenta de integração e interação de conteúdos curriculares em projetos multidisciplinar, em que profissionais, das mais diversas áreas, trabalham juntos, de forma colaborativa, para uma melhor compreensão de uma determinada temática ou conceito.

Bem, esse projeto não tem a intenção de intervenção, modificação ou adequação do local a ser excursionado, visitado ou desfrutado, por parte do grupo de educandos visitantes ou educadores já que o intuito é fazê-los sentissem o mais próximo possível da realidade que foi repassada nas atividades escolares, sejam elas de sala ou em pesquisas textuais, caberá a verificação analítica, as observações pontuais e os experimentos proporcionados no local de modo distinto e conforme a faixa etária de cada participante.

Também, não será uma roteirização turística, é um turismo com base em conteúdos firmados em sala, nos livros, nas pesquisas textuais e embates dos professores de sala perante seus alunos, onde o intuito é que o discente tenha a possibilidade de conhecer, experimentar, discutir e aprender doutra forma, logo, a perspectiva é de estabelecimento do conhecimento

através do turismo pedagógico e suas motivações que fazem o discente se deslocar para essa atividade concreta.

O turismo pedagógico representa a oportunidade de explorar a relação homem-espço, nas mais variadas perspectivas de análises do conhecimento humano – geográfico, físico, biológico, ecológico, social de forma interativa, divertida e multidisciplinar. (RAYKIL, 2012 p. 4)

E com base no que foi relatado as possibilidades de criação de atividades turístico pedagógica são várias e são inseridas conforme a necessidade de cada entidade escolar e do que foi planejado por seus docentes durante suas atividades de sala.

O projeto é executado e organizado para que os alunos tenham outra forma de aprendizado e que os profissionais envolvidos construam a atividade onde haja essa união de conteúdo, visto nos livros com o que é visto no espaço visitado.

Sabemos que a educação está passando por momentos de transformações, onde é preciso fazer adaptações no sistema escolar, bem como capacitações dos profissionais da área, buscando novas formas de ensinar que traga para o aluno motivação, vontade de aprender dentro do contexto escolar. Este é o maior desafio do professor, adaptar o conteúdo programático, extenso, mas, muitas vezes, defasado, para as coisas cada vez mais próximas da realidade do dia a dia.

O aluno tem acesso a mais informações atuais fora da escola tradicional, desta forma a escola se torna um meio não muito atrativo é nesse sentido que o projeto pretende se encaixar trazendo o turismo pedagógico como mais uma forma de aprendizado e ainda sendo um atrativo.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Avaliar a viabilidade de um empreendimento com fins lucrativos para oferta de turismo pedagógico no Estado de Pernambuco.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Mapear as possibilidades de Turismo Pedagógico, identificando suas viabilidades financeiras;
- Analisar propostas de Turismo Pedagógico com temas diversos (meio ambiente, religioso, histórico);
- Analisar o Turismo Pedagógico como uma atividade educativa de forma diferenciada;
- Analisar a vivência do Turismo Pedagógico e suas contribuições na aprendizagem dos discentes;

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) está baseado na criação de uma empresa voltada para o turismo pedagógico, com elaboração de um plano de visitas técnicas, oferecido às escolas do setor privado com a proposta de apresentar um modelo de aprendizagem fora do ambiente escolar, com temáticas e temas diversos, tomando como base uma pesquisa, que teve como objetivo avaliar a viabilidade de um empreendimento com fins lucrativos para oferta de turismo pedagógico na Região Metropolitana do Recife.

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura, através de várias fontes como livros, artigos, sites, no qual pode ser percebido a necessidade de ser realizado este projeto por sua relevância, pois muitas escolas não oferecem diretamente o turismo pedagógico como um fator importante para o desenvolvimento de seus alunos, com isso buscamos diversos meios para operacionalizar a proposta.

Realizamos também pesquisas através de sites e observações diretas em alguns locais no estado de Pernambuco que tem potencial para a prática do turismo pedagógico ou que já executam essa atividade, como por exemplo, o Jardim Botânico do Recife, o Recife Antigo com todos seus atrativos, Sinagoga, Torre Malakoff, Paço do Frevo, o Museu Luiz Gonzaga em Caruaru, O Refúgio Ecológico Charles Darwin, entre outras possibilidades atividades com base no turismo pedagógico.

A pesquisa tem cunho quantiquantitativo e, para o alcance dos objetivos, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, destinados a estudantes, participantes da pesquisa, composto com 15 questões, que foi aplicado a 10 escolas privadas da zona norte e oeste do Recife. Após isso, os resultados do questionário foram tabulados, analisados e discutidos.

Na terceira etapa, elaboramos sete roteiros, como uma amostra, de como foram desenvolvidos as atividades de turismo pedagógico, a operacionalização de cada trabalho proposto, onde cada roteiro tem sua singularidade e importância para auxiliar na promoção da aprendizagem para os discentes participantes, com temáticas distintas que podem serem aproveitadas nas variadas faixas etárias e etapas de ensino e de acordo com a necessidade de cada instituição escolar.

E por fim fizemos e apresentamos a viabilidade do empreendimento, estando baseada no planejamento estratégico e nas análises e estudos das estimativas de custos a serem praticadas por cada atividade a ser criada e executada, sua demanda, a temporalização, o quantitativo de participantes, o fluxo de caixa, o faturamento mensal, a perspectiva do retorno

financeiro sobre o investimento, e nossas conclusões sobre um empreendimento que exerce uma atividade de turismo pedagógico no Estado de Pernambuco.

## 5 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 5.1 História do Turismo

O turismo não é um fenômeno recente, ele existe desde a antiguidade onde o homem se deslocava para visitar lugares diferentes, comercializar seus produtos, participar de encontros religiosos e até mesmo para cuidar de sua saúde.

O fenômeno turístico está relacionado com as viagens, a visita a um local diverso do da residência das pessoas. Assim, em termos históricos, ele teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. (IGNARRA, 2003, p.02)

Já na idade média, as viagens tornaram-se aventuras muito arriscadas, sujeita a assaltos e violências, devido a organização da sociedade ser em feudos autossuficientes. Com exceção para a organização de cruzadas, que são grandes expedições para visitar centros religiosos da Europa e libertar Jerusalém do domínio dos árabes. A partir daí as viagens passam a ter um cunho cada vez mais religioso.

Nesta mesma época, conforme afirma Ignarra (2003) “Observou-se também o início de um hábito nas famílias nobres de enviarem seus filhos para estudar nos grandes centros culturais da Europa”. Nascendo então, as viagens de intercâmbio, envolvendo diversas trocas culturais.

Na idade moderna o turismo ganha ainda mais força devido ao estabelecimento do capitalismo comercial, onde houve uma grande circulação de comerciantes, surgindo assim grandes feiras de troca de mercadorias.

A necessidade de ampliação do comércio implicou ampliação também das rotas dos comerciantes. As viagens que eram apenas terrestres passam a incluir roteiros marítimos, primeiramente ligando a Europa à África pelo mar Mediterrâneo e depois através dos oceanos (IGNARRA 2003, p.07)

No entanto, com o progresso do capitalismo é marcado uma nova era para o turismo que começa a ganhar destaque na economia, e o comércio foi um dos fatores que mais favoreceu para o advento do turismo e assim desenvolveu de forma significativa a administração econômica. A partir de então, começa o rápido crescimento do turismo, com os avanços tecnológicos, o surgimento de vários meios de transporte, como o transporte aéreo que deu impulso definitivo para o desenvolvimento do segmento, onde as viagens se tornaram mais rápidas e baratas.

Em meio ao processo de desenvolvimento das cidades e do campo, o turismo ganha reforço para organizar suas primeiras atividades turísticas.

É importante destacar a participação de Thomas Cook na história do turismo, um grande empreendedor responsável por uma das mais importantes transformações nas viagens. De acordo com Barbosa (2002) Thomas Cook teve a ideia de construir um transporte de passageiros com baixas tarifas, aumentando assim demanda, ele criou também as viagens em grupos.

A grande arrancada de Cook ocorreu durante um encontro em Leicester, num verão em 1841, quando teve a ideia de criar um trem fretado para o evento seguinte. Cook organizou o primeiro tour de viagens em larga escala, conduzindo juntas quase 500 pessoas dos mais diversos tipos. (BARBOSA, 2002 p.52)

Dias (2002) diz que tal acontecimento foi o que deu início a época moderna do turismo, marcando uma época de transição, que foi assinalada o surgimento de grupos organizados com fins lucrativos. Por isto, que hoje existe uma grande participação do turismo para o desenvolvimento da economia.

## **5.2 Conceitos de Turismo**

O turismo é definido por vários autores de diferentes formas, para Montejano (2001) o turismo é basicamente um agregado de técnicas que são baseadas em princípios científicos tendo a finalidade de prestar diversos serviços as pessoas que viajam no tempo livre, convertendo-se em turista ou excursionista.

O turismo, portanto, é um fenômeno universal, conectando todas as partes do sistema global, aumentando a compreensão dos indivíduos de pertencerem a um todo, e ao mesmo tempo incrementando a sua consciência de pertencerem a um local determinado, pois, com a presença do outro, ao se explicitarem as diferenças, se fortalece a identidade cultural. (DIAS, AGUIAR 2002, pág. 14)

É uma forma de colocar o indivíduo em contato com outras civilizações, favorecendo assim as trocas culturais. Além de ser uma fonte de divisas que contribui para o desenvolvimento de uma região.

Segundo Ignarra (2003) “O turismo engloba todos os prestadores de serviços para os visitantes ou para os relacionados com eles”. Serviços esses relacionados aos meios de hospedagem, transportes, alimentação, agências de viagens, guias de turismo, etc., que buscam assegurar a satisfação do turista, proporcionando assim uma experiência positiva.

De acordo com Dias (2008) “O turismo transformou-se numa das mais importantes faces da globalização contribuindo para estreitar as distancias entre diversas partes do globo e, ao mesmo tempo, para o aumento de uma consciência global”.

O turismo possibilita diversas experiências, diversos encontros com o novo, com lugares e pessoas diferentes, é um segmento capaz de transformar a vida das pessoas que o praticam, por ser capaz de oferecer vivencias que ficarão marcadas em suas memorias. Sendo uma atividade multidisciplinar que provoca uma interação do turista com o núcleo receptor justamente as atividades envolvidas entre esses dois elementos.

### **5.3 Tipologias do Turismo**

No campo de estudo do turismo existe várias tipologias, vários segmentos dentre as quais conforme Dias (2002) pode ser citado:

- Turismo de aventura
- Turismo de descanso
- Turismo esportivo
- Turismo religioso
- Turismo gastronômico
- Turismo de estudo
- Turismo científico
- Turismo cultural e artístico
- Turismo de natureza.

Neste sentido, é possível observar as variedades que o turismo é capaz de oferecer, onde cada tipo é explorado de acordo com as características do lugar onde é desenvolvido, proporcionando assim a satisfação de diferentes tipos de pessoas. Assim, vemos o quanto o turismo é um elemento de suma importância para que as pessoas possam desfrutar de um determinado lugar de acordo com as suas necessidades, por isto, temos o chamado “motivações turísticas” que podem ter como variáveis, o ambiente, as forças internas ao indivíduo que seriam suas vontades, necessidades e desejos, e o objetivo que atrai o indivíduo que está relacionado com as forças internas que o mobiliza.

Observamos então, que as variedades do turismo são formas de atender as mais diversas necessidades dos indivíduos, fazendo com que haja uma satisfação total de seus desejos. Por



este motivo, as empresas passam a oferecer destinos a uma clientela específica, sendo assim é colocado à disposição diversas opções de lugares. Portanto, iremos detalhar abaixo alguns tipos de turismo que estão diretamente relacionados com a dinâmica do projeto.

### *5.3.1 Turismo Ecológico*

Algumas escolas oferecem aulas de campo não apenas a lugares religiosos, mas também a lugares onde o elemento principal está ligado diretamente ao meio ambiente, seja ele natural ou cultural, é então que entra o turismo ecológico que também pode ser chamado de ecoturismo. Para o Ministério do Turismo:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 2010)

O turismo ecológico, tem como objetivo principal a busca pela sustentabilidade de um lugar seja ele natural ou cultural. Desta forma, o turismo ecológico é um tema muito interessante para a formação de pessoas conscientes a respeito da importância da preservação ambiental, é uma prática totalmente indispensável para ser abordada nas escolas.

Uma visita a um parque ecológico, por exemplo, é possível que assuntos abordados em sala de aula seja visto na prática como o que é parque ecológico? O que é ecologia? O que é sustentabilidade? Assuntos como a fauna e flora do lugar, a importância da preservação, além de vários outros temas relacionados, fazendo com que o conteúdo se torne ainda mais interessante de ser visto.

Com o turismo ecológico é possível que os alunos possam ter a experiência de conhecer um patrimônio natural e cultural do lugar visitado, onde podem ser diretamente ligados a assuntos relacionados com a ciência, física, geografia integrando assim uma abordagem interdisciplinar. O contato com o meio ambiente pode levar o aluno a experiências práticas que não são possíveis de se ter apenas em sala de aula, possibilitando assim uma visão mais abrangente do mundo real.

### 5.3.2 *Turismo Religioso*

Segundo o Ministério do Turismo (2010) “O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo”.

Ou seja, é um segmento que tem como principal motivação a fé das pessoas, está diretamente ligado a acontecimentos religiosos, porém, não é preciso necessariamente seguir a determinado tipo de religião, pois muitas pessoas vão a estes locais para obter conhecimentos sobre determinado assunto espiritual.

Relaciona-se ao turismo pedagógico pelo fato de que ao realizar uma visita a lugares onde o principal elemento existente é referente a espiritualidade como as crenças dos moradores, as igrejas, entre outros, o estudante está obtendo conhecimentos relativos a questões religiosas.

O turismo religioso não tem a intenção de converter alguém a certo seguimento religioso, mas sim, fazer com que sejam obtidos saberes e experiências diversas, já que cada lugar oferece diferentes praticas.

### 5.3.3 *Turismo Histórico-Cultural*

O turismo histórico-cultural pode ser entendido como um segmento capaz de despertar o interesse das pessoas por acontecimentos históricos, apreciação de monumentos, visitas a museus, a igrejas antigas, complexos arquitetônicos, entre outros.

Este tipo de turismo surgiu no final do século XVIII quando houve um grande avanço nos meios de transportes provocados pela revolução industrial, deu-se início principalmente na Europa por possuir a uma rica cultura com seus museus, monumentos e obras arquitetônicas.

O Brasil, também se tornou um centro de receptor de turistas estrangeiros, que vinham em busca de conhecer as belas paisagens naturais e também o rico patrimônio histórico aqui presente. Neste tipo de turismo, é bastante falado a respeito do patrimônio cultural como fator importante para sua construção e desenvolvimento.

O patrimônio cultural é considerado, atualmente, um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais. (DIAS 2006, p. 67)

Neste sentido, o patrimônio cultural é um elemento muito importante, porque constitui o vestígio da história, aquilo que restou de antigas sociedades e que nos possibilita compreender a relação entre esses bens que são ferramentas educacionais, pois permitem que os mais jovens conheçam seu passado, consolidam valores e fortalecem o processo de construção de uma identidade cultural. Entretanto, o patrimônio cultural está relacionado com a identidade de um determinado povo.

Supõe-se que, para conhecer e assimilar a história da construção da cultura de outros povos, deve-se primeiro conhecer a história da própria cultura, saber como se deu essa construção e como foi o processo de evolução e desenvolvimento da mesma. Só assim, pode-se conhecer e entender outras culturas. Neste caso, o patrimônio cultural é uma simbolização de um momento anterior, que faz parte da construção social, já que ele é criado pelas próprias pessoas.

#### *5.3.4 Turismo Pedagógico*

O turismo pedagógico pode ser entendido como uma atividade na qual o principal objetivo é a obtenção de conhecimentos, é a construção de saberes. Para Ansarah (2005) o turismo pedagógico além da possibilidade de adquirir o conhecimento, essa forma de turismo proporciona um crescimento ao ser humano:

Um segmento que está crescendo no Brasil é o turismo pedagógico, o qual envolve atividades voltadas à educação, ao aprendizado, ao conhecimento de ‘algo’ que possa acrescentar ao turista, isto é, que possibilite a ele ter uma visão da realidade. E esse segmento requer atenção e profissionalismo por parte de seus planejadores. A viagem de estudo tem a capacidade de promover o desenvolvimento humano, social e educacional, podendo servir ao ensino. (ANSARAH, 2005, p.293).

Assim, o turismo pedagógico é uma forma de ter a educação voltada não somente em teorias, mas também em experiências educacionais práticas, e é muito provável que contribuirão de forma significativa para a aprendizagem dos alunos, podendo gerar um olhar mais crítico sobre determinado conteúdo.

É uma forma de oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor determinado assunto, integrando os conteúdos estudados em sala de aula a vivências práticas fazendo com que se agreguem conhecimentos.

Além disso, temos a questão da multidisciplinaridade, de acordo com Morin (2002), onde podemos relacionar diversas disciplinas como história, geografia, biologia, geografia, entre outras. O contato direto com o objeto de estudo facilita no processo de aprendizado, pois

é possível que vivenciem o que já conheciam por meio de livros, ou seja, existe uma agregação de conhecimentos.

Segundo o Ministério do Turismo (2008)

As viagens de cunho educativo, por sua amplitude e grande número de atividades englobadas, possuem diversas denominações. No Brasil são comumente chamadas de Turismo Educacional, Turismo de Intercâmbio ou Turismo Educacional-Científico. São utilizados ainda os termos Turismo Universitário, Turismo Pedagógico, Turismo Científico, além de Turismo Estudantil (BRASIL, 2008).

Assim, acreditamos que o turismo é uma ferramenta que gera uma aprendizagem com significado e dar a oportunidade de o aluno consolidar o aprendizado mediante a prática, proporcionando uma visão mais aprofundada de mundo e trazendo novos conhecimentos para sua vida cotidiana.

#### **5.4 Educação**

Ressalta-se que a escola, com suas diversas características, é o lugar privilegiado para o desenvolvimento do conhecimento sistematizado, pois é no chão da escola que encontramos professores com diversas abordagens do processo de ensino, como tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista, sócio-cultural (MIZUKAMI, 1986), que atuam em sua comunidade, auxiliam na construção do saber, realizam discussões e reflexões sobre as mais diferentes conceitos.

Além disso, por ser parte importante dessa realização, a escola é o lugar de mudanças de concepções, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Para isso, destacamos que seu trabalho não se restringe ao ambiente escolar, entre as quatro paredes da sala de aula, mas também deve ampliar sua prática educativa, indo além de seus muros.

Contudo, é necessário que as atividades a serem desenvolvidas fora do ambiente escolar, tenham uma conexão entre conteúdo dialogado em sala e a visita técnica a ser realizada para que haja um aproveitamento, um diálogo e uma construção de saberes entre as partes.

Então, quando uma entidade escolar realiza uma atividade fora de seu ambiente, ela está abrindo outra perspectiva aos seus alunos e a toda equipe de trabalho, uma experiência, um experimento, um olhar diferente, um modo diferente de aprender e reaprender, pois a escola ela é uma mediadora do conhecimento a ser adquirido.

E a Pedagogia, como ciência da Educação, tendo como base a antropologia, a filosofia, a história, a sociologia e a psicologia, de acordo com Libâneo (2010), vai muito mais além dos processos educativos e das maneiras de ensinar. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua completude e historicidade, é também uma conduta orientadora do funcionamento educativo.

Os processos educativos não ocorrem apenas na escola, em ambientes formais, mas eles ocorrem também na família, no trabalho, nas ruas, nos hospitais etc., pois é um processo que atinge as mais diversas sociedades, como, por exemplo, a educação não-formal, que é aquela que, mesmo tendo intencionalidade educativa e sistematização do conhecimento, ocorre fora dos muros de uma escola, e, a educação informal, que é aquela que, assim como a educação não-formal, também ocorre fora da escola, mas não há um planejamento para que ocorra, como no cotidiano que passamos com nossos pais, nas conversas informais que temos em uma roda de amigos ou até mesmo assistindo a um filme.

Por que relacionar a pedagogia, ações educativas e o turismo? Quando tratamos de Turismo Pedagógico, unimos essas duas áreas com intencionalidade educativa. O turismo é uma atividade que com o passar dos anos vem ganhando cada vez mais força no mercado, gerando emprego e renda, neste caso, é um setor de suma importância para a economia de um determinado lugar, sendo uma atividade que atinge as mais diversas áreas, como a educação.

A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. (LIBÂNEO, 2010 p. 32)

Já a educação que se é passada dentro do ambiente escolar não se deve apenas ser pensada dentro dos muros de uma escola, é necessário que além dos conhecimentos nos livros trabalhados exista uma interação com o meio externo, e não se limite apenas naquele “universo” fechado e, muitas vezes, monótono. Por este motivo, se faz importante a presença do turismo para o desenvolvimento da educação. É através dessa relação que pode ser encontrado a conexão com novas possibilidades, outras formas de se fazer educação formal, em espaços não-formais, contribuindo, assim, para a aprendizagem mais ampla dos estudantes.

Destacamos ainda que o turismo é um elemento que vem crescendo constantemente e associando-se cada vez mais a novas áreas, tendo assim, a necessidade de que haja uma maior exploração para que esse progresso continue a se expandir.

Tendo crescido consideravelmente nas últimas décadas do século XX, o turismo originou novas áreas de conhecimento que estão se estruturando como teoria (entretenimento, meio ambiente, serviços em geral) e conectou-se com outras áreas por meio das quais recebe e transmite influências cada vez mais significativas. Mais do que transdisciplinar, o turismo torna-se um campo de intersecção de saberes e de procedimentos entre várias ciências (ANSARAH, 2000, p. 9)

É através dessa ligação que procedem as viagens de estudos, juntando as muitas possibilidades que o turismo permite aos sujeitos, uma experiência fora da escola. Por isto, se faz importante buscar uma conexão entre a educação e turismo como forma de melhor se obter conhecimentos e experiências.

A educação vem passando por transformações nas quais se faz necessário realizar adaptações no sistema escolar, para que se possa despertar o interesse do aluno em aprender. O estudo do meio, por exemplo, é uma prática que permite aos alunos estabelecerem relações eficazes e compreensões, relativas diretamente com a formação de novos saberes, abrangendo as análises localizadas em contextos nítidos e dinâmicos da realidade.

#### *5.4.1 Educação Formal*

A Educação Formal acontece de forma sistematizada, estruturada e institucionalizada. Ela é organizada cronologicamente, tem planejamento das ações e objetivos definidos, existe uma rotina e um grupo que se encontra periodicamente. Além disso, segue um currículo e existe a presença de um professor ou tutor. Tem controle e acompanhamento e, para isso, existe um espaço reservado para as atividades. O local privilegiado de ocorrer é na escola. Ou seja, é um tipo de educação que necessita da presença de um professor tendo assim, um acompanhamento e um controle das atividades a serem realizadas.

Segundo Oliveira (2009), existem espaços físicos amplamente estruturados e bem diferenciados que visam a atender as diferentes disciplinas escolares, enquanto outras escolas ficam muito aquém das necessidades mínimas para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de qualidade. Ou seja, é o tipo de educação que ocorre no sistema do ensino tradicional.

#### *5.4.2 Educação Não Formal*

A Educação Não-Formal é aquela que acontece fora os muros de uma escola, onde o ensino-aprendizagem é desenvolvido em lugares alternativos, fazendo com que passe por diversos processos de transformação devido ao avanço da tecnologia e novos meios de comunicação. Ressaltamos que, apesar de não ocorrer nas escolas, tem intencionalidade

educativa, tem também organização sistematizada, tem planejamento das ações e objetivos definidos, no entanto, diferente da Educação Formal, não tem um público regular, não tem regularidade, por isso não tem controle, acompanhamento e nem processos avaliativos.

Pode ocorrer em espaços institucionalizados como museus, jardins botânicos, jardins zoológicos, planetários. Ou em espaço não-institucionais, como parques, praças, teatros, ruas, praias, congressos, espaços culturais entre outros.

Nos anos de 1990, a Educação Não-Formal se destacou através das mudanças que aconteceram nas áreas da economia, na sociedade e no trabalho. A aprendizagem em grupo passou a ser valorizada, incluindo os valores culturais, a aprendizagem e habilidades que são adquiridos fora dos espaços formais de educação.

#### *5.4.3 Educação Informal*

A Educação e a informação acontece através das interações sociais e os pais ou responsáveis, familiares e amigos são os principais agentes. Diferente da Educação Formal e da Educação Informal, ela não é sistematizada, não há um planejamento prévio, não há uma intencionalidade educativa e não há controle ou avaliação. Ela se dá a qualquer atividade cotidiana, quando entramos em contato com outras pessoas, ou quando lemos um livro, uma revista, assistimos televisão, nos conectamos na internet em redes sociais ou sites dos mais diversos.

Na Educação Informal, os conhecimentos provêm de uma interação sociocultural e acontece de forma quase imperceptível. Por isso, na visão de Gaspar, esse formato educacional ocorre em espaços que se aproximam muito da educação não-formal. Esses espaços, segundo esse autor, são os centros culturais: jardins botânicos, zoológicos, museu de artes ou ciências, mas também pode ocorrer ao ar livre, praças, ruas, no trânsito, nas feiras, estação de metrô e em vários espaços onde as pessoas possam interagir e compartilhar saber (GASPAR, 2005). A diferença com a Educação Não-Formal é a intencionalidade educativa e o planejamento, pois, como falamos, anteriormente, na Educação Informal, não há.

### **5.5 As Abordagens do Processo de Ensino**

Atualmente as escolas oferecem diversas abordagens do processo de ensino, denominadas por Mizukami (1986) da seguinte maneira: abordagem Tradicional, Comportamentalista, Humanista, Cognitivista e Sócio Cultural. Observa-se que essas abordagens são resultado de uma evolução histórica e a cada nova abordagem, o sentido e visão

de mundo se modificam. Neste sentido, a inclusão destas abordagens tem-se desenvolvida com o passar dos anos, pois, essas divisões fizeram com que o ensino, por exemplo, priorizasse também o estímulo aos talentos pessoais, as artes, a historicidade, a cultura, o contato com a natureza e o lado emocional e motivacional dos alunos.

Mas, contudo, temos que analisar e verificar como as abordagens de ensino são vivenciadas durante o processo escolar para que tenhamos uma efetiva contribuição no desenvolvimento do aprendizado do aluno.

Neste trabalho, vamos focar em três abordagens: abordagem Tradicional, abordagem Comportamentalista e a abordagem Cognitivista (Construtivista), pois o intuito aqui não é dar detalhes de cada um tipo de ensino e sim, demonstrar algumas diferenças. Vejamos:

#### *5.5.1 Abordagem Tradicional*

A abordagem Tradicional apresenta diversas características. A mais marcante é a centralização na figura do professor. Ele é o centro de todas as decisões na sala de aula. O ensino é verticalizado, a relação professor-estudante é mínima e baseada em uma postura autoritária. Os conteúdos são o foco desse professor e o que importa saber é se o estudante tem a capacidade de memorizar todo o conteúdo abordado em sala de aula em um instrumento avaliativo individual, objetivo. Ou seja, o que o estudante precisa é ter boa memória para conseguir reproduzir o assunto abordado e sua avaliação é baseada em notas, pois a quantificação também é foco nesta abordagem.

Outro aspecto marcante nesta abordagem é a falta de interação entre os estudantes e também entre o professor e o estudante. A sala de aula silenciosa é o almejado. As cadeiras dos estudantes ficam em fila indiana para evitar qualquer contato entre eles. Acredita que, para formar um estudante crítico e questionador, é necessária uma base sólida de informação. A criticidade não faz parte dessa abordagem, por isso o professor é considerado o detentor do conhecimento, representante da Ciência em sala de aula e deve apenas “transmitir” todas as informações para o estudante. Essas informações são “depositadas” no estudante, que é considerado um ser passivo, uma tábula rasa, que não tem conhecimentos prévios sobre o assunto a ser abordado pelo professor.

A competição é bem-vinda. Entre os estudantes e o foco está sempre em momentos posteriores, como vestibulares e concursos ou mercado de trabalho. Porém, apesar dos bons resultados atingidos em *rankings* escolares, instituições de ensino tradicionais podem causar estresse e doenças emocionais em seus alunos com tanta pressão, exigência e excesso de conteúdo.



Pois na abordagem de ensino tradicional se valoriza o conteúdo e, quanto mais conteúdo o estudante consegue reter em sua memória, melhor avaliado ele é pela instituição. Essa ênfase no conteúdo e a postura rígida e autoritária do professor, contribuem para um clima tenso na escola. Muitos pais procuram escolas que ofereçam essa abordagem e enormes filas de espera são feitas em busca de vagas em algumas escolas. Muitos pais buscam o ensino tradicional por considerarem um investimento de rigor e disciplina na vida da criança e por acreditarem que aprender é memorizar e reproduzir.

### *5.5.2 Abordagem Comportamentalista*

A abordagem Comportamentalista traz algumas características da abordagem tradicional, como a quantificação, a centralização na figura do professor e estudante como ser passivo, pouca ou nenhuma interação entre os estudante e relação professor-estudante verticalizada, baseada em atitudes autoritárias, porém acrescenta outras. Sua principal característica é a padronização. É nessa abordagem que existe o incentivo a mudanças de comportamento. Aprender é mudar comportamento. Existe um estudante padrão e todos devem estar neste padrão. A rigidez é ainda mais forte, e atividades de punição são inseridas nas práticas do professor como forma de estimular o estudante que está fora do padrão, atingir o objetivo esperado.

Todos aqueles que atingirem o padrão estarão incluídos na escola e aqueles que não atingirem estarão excluídos. A aprovação nas disciplinas é a grande meta final da escolarização. Ou seja, a prática do professor é verificar os estudantes que devem ser promovidos ou retidos. Para isso, utiliza-se de instrumentos avaliativos padronizados, como se a padronização fosse uma forma de justiça. A diversidade, dessa forma, não é considerada e o erro do estudante é punido ou desconsiderado.

### *5.5.3 Abordagem Cognitivista (Construtivismo)*

A abordagem Cognitivista tem ênfase na cognição. A partir dessa abordagem foi que se iniciou a preocupação com o pensamento do estudante. Considera-se que o estudante pensa, que articula informações e que constrói conhecimento. Essa construção se dá através da interação com o objeto ou com o outro e é baseada nos conhecimentos prévios. Por esse motivo é denominada também de construtivismo ou de interacionismo, dependendo da teoria que está baseada.

O cognitivismo tem vários representantes, como Piaget, Vygotsky, Kelly, Wallon, Montessori, Steiner, Ausubel, dentre outros. Todos têm em comum a ideia do estudante ativo, construtor do conhecimento, que traz conhecimentos prévios de acordo com experiências anteriores empíricas ou racionais. Com relação ao papel do professor, nesta abordagem, ele deixa de ser o centro das decisões e passa a ser o mediador entre o conhecimento novo e o conhecimento prévio do estudante.

Diante disso, a escola passa a ser menos rígida, a interação é bem-vinda, os estudantes passam a ter atividades coletivas (em grupo, duplas, trio) e as atividades avaliativas passam a ser mais argumentativas, reflexiva e críticas. A ênfase é deixar o estudante levantar e testar suas hipóteses e argumentar sobre elas. O erro passa a ser estudado para que as estratégias didáticas do professor sejam repensadas e todo o processo avaliativo é feito de maneira que possa auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem.

No Cognitivismo, a construção do conhecimento ocorre de forma gradual por cada indivíduo, através de levantamento de hipóteses, articulação de conhecimentos prévios com o novo conhecimento e resolução de problemas. Dessa forma, os estudantes passam a ter mais autonomia no processo de aprendizagem e o professor tem função primordial de auxiliar o estudante, através de aulas mais dinâmicas e desafiadoras.

Nessa perspectiva, podemos apresentar alguns representantes do Cognitivismo. No Brasil, o Construtivismo foi muito difundido a partir das ideias de Piaget (1896-1980). O ensino deve focar na construção, em que o indivíduo pode melhor compreender o mundo a sua volta assimilação, tendo como base a da própria sua realidade e seus conhecimentos prévios para compreender, assim, o conhecimento novo que se descortina.

Para Piaget, por exemplo, noções de quantidade, proporção, sequência e volume surgem em momentos diferentes do desenvolvimento infantil e de forma espontânea. É enfatizada a importância do erro não como um tropeço, mas como um trampolim na rota da aprendizagem. A teoria condena a rigidez nos procedimentos de ensino, as avaliações padronizadas e a utilização de material didático demasiadamente estranho ao universo pessoal do aluno. As disciplinas estão voltadas para a reflexão e auto avaliação, Assim, o estudante é visto como protagonista da aprendizagem e é incentivado a resolver os problemas antes de o professor mostrar o caminho. Enfim, o professor é um mediador do conhecimento prévio do estudante e o novo que está no caminho para aprender, e deve criar condições para que o estudante vivencie situações e atividades interativas, nas quais ele próprio vai construir os saberes.

Podemos citar também Montessori. Destacamos os principais pontos de seu método: Autoeducação, Educação como ciência, Educação Cósmica, Ambiente Preparado, Adulto

Preparado e Criança Equilibrada. Montessori criou diversos materiais didáticos, mas o mais importante a destacar é a possibilidade de sua utilização para libertar a verdadeira natureza do indivíduo, pois assim é possível ser observada e compreendida. Dessa forma, o centro da educação está na evolução da criança

Para Montessori é preciso e possível acreditar que todos somos capazes. Por ter o foco nas crianças, Montessori desenvolveu materiais que facilitam a aprendizagem através do concreto e da adaptação para cada fase. Seu foco está na liberdade em aprender, através da manipulação. O respeito ao ritmo e forma de aprender de cada indivíduo também faz parte de sua teoria. O estudante é visto como um ser ativo, que traz conhecimentos prévios e é capaz, a seu ritmo, aprender, desde que esteja livre para manipular experimentar e, para isso, é importante que o ambiente seja adaptado para o grupo classe, pois dessa forma podem ser mais independentes da figura do professor, que tem papel de mediador e facilitador da aprendizagem do estudante.

Por fim, destacamos Rudolf Steiner, fundador da pedagogia Waldorf, que tem como objetivo de desenvolver indivíduos livres, integrados, socialmente competentes e moralmente responsáveis. É realizada a aplicação de provas, porém em apenas algumas disciplinas, no caso, mais no Ensino Médio. Há um grande estímulo para a prática de habilidades artísticas, musicais e de dramatização.

Criado na Alemanha, em 1919, a sua base está no conceito de que cada indivíduo tem a sua forma de se desenvolver, e, diante disso, o ensino precisa levar em conta a diversidade de cada um. Para que isso ocorra, o professor deverá abordar o assunto de diversas formas para encontrar o caminho de seus estudantes aprenderem. Respeitando se ritmo e forma de compreensão. Nessa perspectiva, o objetivo maior é desenvolver a personalidade de forma equilibrada e integrada, estimulando a clareza do raciocínio, equilíbrio emocional e iniciativa de ação. Segundo especialistas, esta abordagem valoriza o papel da imaginação, desenvolvendo o pensamento criativo e analítico. Dessa forma, ao final da escola, o estudante está pronto para exercitar o pensamento e fazer uma análise crítica do mundo.

## 6 LOCAIS DE VISITAÇÃO EM PERNAMBUCO COM POTENCIAL PARA O TURISMO PEDAGÓGICO

O estado de Pernambuco é rico em atrativos voltados para o Turismo Pedagógico, é uma verdadeira sala de aula ao ar livre, onde as pessoas têm a possibilidade de ver de perto assuntos relacionados a cultura, história, ciência, física, geografia entre outros, tendo assim uma ampliação do conhecimento.

Mostraremos a seguir alguns dos lugares que podem ser visitados no estado que tem potencialidade para o turismo pedagógico.

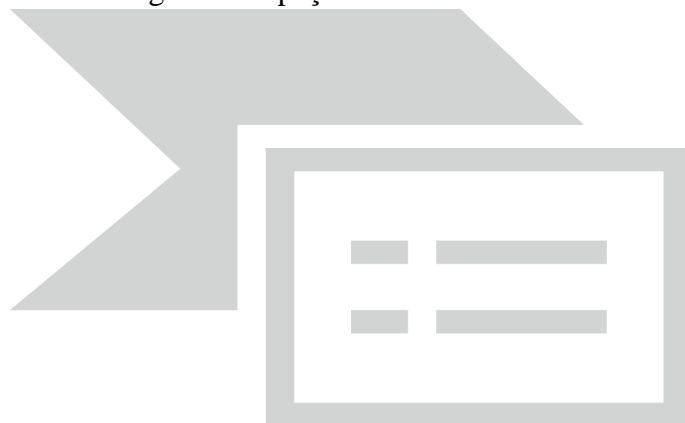
### 6.1 Meio Ambiente, Ciências e tecnologia.

#### 6.1.1 Espaço Ciência do Recife

Localizado no Complexo de Salgadinho, na cidade de Olinda, está vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco, ocupando uma área de 120 mil m<sup>2</sup> entre as cidades de Recife e Olinda.

Nasceu como um Programa da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, onde a criação se deu por um edital da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior) o SPEC (Subprograma de Educação e Ciência da Capes) que pretendia a criação de museus de ciência no Brasil, esse edital contemplou três projetos: O Museu da PUC, localizado no Rio Grande do Sul, o Museu da Vida da Fio cruz no Rio de Janeiro e o Espaço Ciência de Pernambuco, foram esses que ganharam o edital.

Figura 1: Espaço Ciência - Área terra.



Fonte: Espaço ciência (2019).

O espaço ciência tem como objetivo difundir a ciência e apoiar o ensino, é um centro sem fins lucrativos, estimular o aluno a sair de local motivado a querer aprender mais na escola, onde as pessoas que visitam tem a oportunidade de analisar o mundo da ciência de maneira encantadora, divertida, agradável e diferente. É um lugar onde o estudante pode tocar, mexer, fazer perguntas, ou seja, é um espaço de conservação e de estímulo.

Na direção do espaço ciência está o professor de Química da Universidade Federal de Pernambuco, Antônio Carlos Pavão, desde sua fundação em 1994, responsável por coordenar todos os programas, projetos, captar recurso e conceber as normas. É um dos principais encarregados por tornar o lugar um atrativo importantíssimo no âmbito do aprendizado.

A entrada do espaço é gratuita, está aberto ao público de segunda a sexta no horário de 8h às 12h e de 13h às 17h. Nos finais de semana é aberto de 13h30min às 17h. Porém há um limite de entrada de grupos que vai até às 16h. É importante destacar que grupos com mais de dez pessoas devem ser agendados, esse agendamento é feito através do site do espaço ciência onde é disponibilizado um formulário para ser preenchido solicitando o agendamento, após o preenchimento a equipe do espaço ciência verifica a solicitação e envia uma resposta por e-mail. E para ter mais informações as pessoas podem entrar em contato através do telefone ou e-mail. No espaço ciência, durante a visita é disponibilizado jogos pedagógicos artesanais, no entanto é cobrado uma taxa para utilização que varia de 5 a 15 reais.

Site: [www.espacociencia.pe.gov.br](http://www.espacociencia.pe.gov.br) – O site do espaço ciência é rico em informações, com detalhes do horário de funcionamento, endereço, localização, entre outras. Ele também oferece um tour virtual com temas relacionados a robótica, pavilhão de exposições, roteiro botânico, entre outros. Além disso, é exposto diversas fotos do lugar, algo que é indispensável para sua promoção, pois através das fotos é possível observar o quanto o lugar é agradável de estar.

Ainda no site, há um espaço onde você pode conhecer um pouco sobre os funcionários, as funções que eles desenvolvem, dispõe ainda um mapa ilustrativo, no qual você ao clicar em determinada área do mapa, você tem uma explicação da atividade que que é realizada, sendo algo bastante interessante e criativo.

Bem, assim podemos observar que o Espaço Ciência é sem dúvida um lugar riquíssimo em informações que auxiliam no processo de aprendizagem de quem o visita, por este motivo que o espaço está inserido na nossa proposta de Turismo Pedagógico.

### 6.1.2 Jardim Botânico do Recife

Localizado na BR232 km 7 – Curado – na cidade do Recife. Criado em agosto de 1979 por meio do decreto nº 11.341. É um espaço público que está vinculado à Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade, inserido numa unidade protegida se 11,23 hectares da mata atlântica. Dispõe de sete jardins temáticos:

- Cactos
- Bromélias
- Orquídeas
- Palmeiras
- Plantas medicinais
- Sensorial
- Plantas tropicais

Está aberto ao público de terça a domingo das 9h às 15h30min. Grupos com mais de 10 pessoas que desejam acompanhamento de monitores devem agendar, os agendamentos podem ser feitos presencialmente ou por telefone a partir do dia 15 de cada mês.

Site: <http://jardimbotanico.recife.pe.gov.br> – O site dispõe de diversas informações como a história, funcionamento, legislação, prêmios, a equipe dos funcionários entre outros, além de várias fotos.

Figura 2: Fachada Do Jardim Botânico



Fonte: Os autores (2018).

Figura 3: Momento de exibição de vídeos eco educativos



Fonte: Os autores (2018)

No jardim, são realizadas atividades de educação ambiental, atividades essas que são planejadas de acordo com a faixa etária e foco de interesse, respeitando as especialidades de cada grupo. Tem-se ainda oficinas com temas ambientais que envolvem aspectos históricos, culturais e econômicos, promovendo reflexões mais aprofundadas. Também há exibição de vídeos eco educativos que ocorrem geralmente no final da visita guiada.

Figura 4: Visita com acompanhamento de um monitor



Fonte: Os autores (2018)

### 6.1.3 Refúgio Ecológico Charles Darwin

Localizado na cidade de Igarassu, região metropolitana do Recife. Criado na década de 1950 possui uma área de 60 hectares de mata atlântica, e desde 1980 funciona como área de pesquisa científica e educação ambiental.

No Refúgio Ecológico Charles Darwin é realizada uma trilha com pouco mais de 300 metros, onde as pessoas podem ver de forma pedagógica a riqueza do lugar, e entender melhor os aspectos relacionados a natureza de forma mais clara, pois há o contato direto.

Figura 5: Refúgio Ecológico Charles Darwin



Fonte: Divulgação / Facebook RECD (2019)

Um local onde é possível observar de perto a grande diversidade da fauna e flora, são mais de 50 espécies de mamíferos e mais de 100 espécies de aves, ou seja, é um local riquíssimo e muito importante que existe no litoral norte pernambucano, que muitas pessoas desconhecem.

Após a trilha, que acaba na sede do refúgio, acontece um dos momentos mais “legais” da visita que é onde o monitor mostra alguns animais, em que os visitantes podem tocar ou até mesmo pegar, é um momento de total descontração, mas que não deixa de lado a aprendizagem. As visitas devem ser agendadas e são acompanhadas por um monitor.

## 6.2 Engenhos

### 6.2.1 Engenho Poço Comprido

Localizado no município de Vicência, Zona da Mata do Estado de Pernambuco, mais precisamente no Vale do Siriji, um conjunto de serras que criou as condições naturais de constituição das nascentes dos rios da chamada Bacia do Rio Goiana.



É uma construção do século XVIII, composta de casa-grande, capela e fábrica (o local onde a cana era transformada em açúcar). Foi restaurado e aberto a visitas turísticas, as edificações históricas ocupam uma área de quatro hectares.

Poço Comprido, tem o charme de ter a capela interligada à casa-grande por uma passarela interna, é tombado pelo Iphan desde 1962. Esse tombamento deve-se ao de ser ele o único engenho construído no século XVIII em Pernambuco totalmente preservado em seu estado original, além disso, ele foi construído em uma das primeiras sesmarias da região e deu origem a outros engenhos.

Neste sentido, a atividade turística pode ser aproveitada de diversas maneiras, desde uma aula campo ou um turismo de experiência ou uma vivência de seu cotidiano funcional.

Figura 6: Fachada da Capela, Casa-Grande - Engenho Poço Comprido



Fonte: Prefeitura de Vicência (2019)

Na imagem acima é retrata a fachada do único engenho de Pernambuco com proteção federal, Engenho Poço Comprido. No engenho são abordados assuntos relacionados a educação patrimonial, cultura popular, tem como objetivo o resgate da cultura além de toda sua história que é marcada por um longo período da economia e da cultura açucareira do estado pernambucano.

As visitas ao Engenho Poço Comprido devem ser agendadas através do telefone, eles também têm um site e facebook, onde as pessoas podem conhecer melhor sobre o engenho e marcar sua visita. Lembramos que em Vicência existem outros engenhos que podem ser visitados, no momento damos um exemplo concreto de uma das possibilidades de visita.

### 6.2.2 Engenho Jundiá

O engenho Jundiá, também localizado na cidade de Vicência é uma propriedade particular, mas que é aberto a visitas de grupos escolares ou grupos particulares. O Engenho Jundiá, onde nasceu o geógrafo Manoel Correia de Andrade (1922-2007), pertence à família Correia de Oliveira Andrade desde 1879. “A propriedade existe desde 1750 e o engenho foi fundado em 1817”, segundo a proprietária Zélia Maria César.

Figura 7: Casarão e Capela – Engenho Jundiá



Fonte: Prefeitura Municipal de Vicência (2019)

O Engenho Jundiá também é um local de indispensável visita, pois ele é rico em história, possui um museu com mais de 120 anos com fotos, móveis e objetos que marcaram épocas. Na visita ao engenho é mostrada uma explicação sobre o ciclo da cana-de-açúcar no estado há mais de 400 anos.

O engenho não é tombado, porém é preservado pelos herdeiros, possui duas capelas, a de Nossa Senhora da Conceição e a outra é dedicada a Santa Joana D'Arc construídas em 1905 e 1964 respectivamente. O engenho preserva ainda parte da antiga fábrica de 1807 onde era produzido o açúcar, o mel e a aguardente.

Para visitar o engenho deve-se fazer o agendamento através do e-mail e telefone que estão disponíveis no site, no qual as visitas podem ser marcadas em qualquer dia da semana, tendo o acompanhamento de um guia.

### 6.3 Museus

### 6.3.1 Museu do Estado de Pernambuco

Localizado na Av. Rui Barbosa, 960, no bairro das Graças na cidade do Recife. É um museu que dispõe de importantes coleções em várias categorias relacionadas a cultura e história do Estado, com acervo amplo e variado.

Criado em 1929 e gerenciado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). Ocupa uma área um pouco mais de 9 mil metros quadrados, incluindo estacionamento e jardins ornamentados com esculturas e vasos de cerâmica portuguesa.

Em 2013, foi inaugurado no museu um ambiente chamado Espaço Cicero Dias onde são realizadas palestras, oficinas, debates e algumas outras eventualidades relacionadas a cultura, abriga ainda uma biblioteca especializada em arte e história com mais de quatro mil volumes entre livros, catálogos e periódicos, alguns deles obras raras, acervos como a biografia de artistas pernambucanos, a história da cidade do Recife, museus em Pernambuco e o Patrimônio histórico e cultural, entre outros documentos.

Possui também plantas e mapas do Recife e seus arredores, reproduções fotográficas do Recife do séc. XIX assim como uma extensa documentação histórica sobre os salões de arte de Pernambuco desde 1942.

Figura 8: Área Externa do Museu do Estado



Fonte: Portal Cultura PE (2019)

O acervo do museu possui mais de 14 mil itens relacionado a arqueologia, cultura indígena, cultura afro-brasileira, arte sacra, entre outros. Neste sentido, podemos perceber a grande importância do museu, tornando ele um lugar que sem dúvidas é capaz de proporcionar

aos visitantes uma oportunidade única de conhecer melhor o estado Pernambuco, já que o museu conta com esta diversidade de acervos da história.

O horário de funcionamento é de terça a sexta-feira das 10h às 17h e nos sábados e domingos das 14h às 17h. A entrada custa: R\$ 6,00 e a meia entrada: R\$ 3,00 para estudantes e idosos acima de 60 anos.

### 6.3.2 Museu do Homem do Nordeste

Localizado na Avenida Dezesete de Agosto, no bairro de Casa Forte, na cidade do Recife, foi criado em 1979 e abriga as heranças culturais do índio, do português e do africano na formação do povo brasileiro. Desenvolve atividades voltadas para o estudo, a pesquisa, a preservação e a divulgação do patrimônio sociocultural do homem nordestino.

Promove programas educativos e culturais além disso promove ainda exposições artísticas, documentais e antropológicas.

Figura 9: Área Externa do Museu do Homem do Nordeste



Fonte: Os autores (2018)

O Museu do Homem do Nordeste faz parte do Instituto de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ que é uma fundação pública com regime de direito privado vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. É um espaço onde os visitantes podem conhecer o precioso patrimônio da Região Nordeste do Brasil.

O horário de visitação ao museu acontece na terça, quarta e sexta, das 13h às 16h30 e nas quintas é de 10h às 16h30, aos sábados, domingos e feriados é de 13h às 16h30.

### 6.3.3 Museu Do Forró Luiz Gonzaga – Caruaru

Caruaru é um município localizado no estado de Pernambuco, e se tornou cidade, a primeira do Agreste pernambucano, pelo projeto nº 20, do deputado provincial Francisco de Paula Baptista (1811-1881), defendido em primeira discussão em 03 de abril de 1857 e tornado realidade, depois de aprovação sem debate, em 18 de maio daquele mesmo ano, com a assinatura da Lei Provincial nº 416, pelo vice-presidente da província de Pernambuco, Joaquim Pires Machado Portela.

É conhecida como a “Capital do Forró”, por ter a maior festa popular em dias consecutivos que é o São João de Caruaru. Município rico em cultura, reconhecido por ser um celeiro de artistas onde nasceram músicos, escritores, poetas e artesãos. Na cidade está localizado o Museu do Forró que é dividido em quatro salas: Sala do Centenário Luiz Gonzaga; Sala Luiz Gonzaga e Festejos Juninos de Caruaru e, Sala Elba Ramalho. Os acervos são compostos por textos, fotografias, documentos, livros, vestuários, peças decorativas, além de utensílios pessoais dos artistas que formam esse Museu.

Figura 10: Fachada do Museu do Forró



Fonte: Os autores (2018)

Espaço criado em 1985. O museu do forró é rico em diversidade cultural, abrigando diversos acervos relacionados a cultura e história de Pernambuco. Um dos cartões postais da cidade de Caruaru. Possui um acervo maravilhoso, o estado de conservação é exemplar e a

disposição das peças também são muito bem feitas. O museu tem uma característica muito importante, que é a de preservar a memória de Luiz Gonzaga e, além disso, também sensibilizar a quem visita. Isso por conta da aproximação que os objetos que estão lá expostos promovem entre o Gonzaga e seus fãs.

Figura 11: Estátua de Luiz Gonzaga



Fonte: Os autores (2018)

Luiz Gonzaga nasceu em 13 de dezembro de 1912 na Fazenda Caiçara, povoado do Araripe que fica a 12km da cidade de Exu em Pernambuco, é um dos grandes homenageados do museu por ser um dos maiores cantor e compositor do Nordeste brasileiro, foi um dos pioneiros do forró pé de serra, do xote, baião e xaxado.

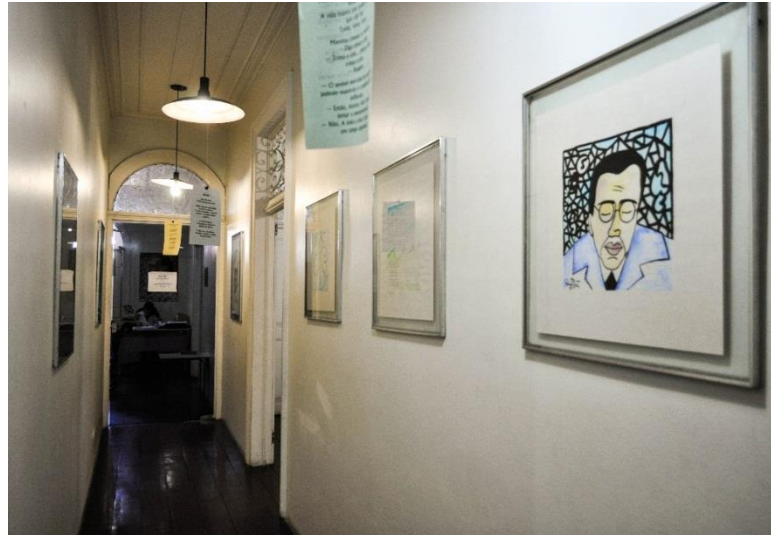
No ano de 1947 ao lado de Umberto Teixeira compôs um dos maiores “hinos” nordestinos, a música “Asa Branca” que caracteriza tão bem a história de luta e resistência do povo sertanejo brasileiro e retrata o ciclo das migrações do homem nordestino e conhecida por milhares de pessoas. A composição foi o auge da carreira de Luiz Gonzaga, que teve outros hits de enorme sucesso. Gonzaga gravou quase 200 discos e teve mais de 30 milhões de cópias vendidas.

#### *6.3.4 Espaço Pasárgada*

Localizado na rua da União, bairro da Boa Vista, na cidade do Recife, o espaço foi construído em 1825 sendo propriedade do avô do poeta Manuel Bandeira onde viveu parte da sua infância. Em 1983 o espaço foi tombado pelo Governo do Estado através da FUNDARPE

e em 19 de abril de 1986 dia em que Manuel Bandeira completaria 100 anos de idade o lugar foi inaugurado com o nome de espaço pasárgada, funcionando como um local de preservação da obra do poeta, se configurando como um centro de vivência e produção literária.

Figura 12: Parte da área interna do Espaço Pasárgada



Fonte: Portal Cultura PE (2019)

O local possui uma sala de estudos literários, com uma pequena biblioteca de literatura pernambucana e acervo que reúne a obra completa de Manuel Bandeira, biografia, estudos e vídeos sobre vida e obra do poeta.

A entrada é gratuita tendo como horário de funcionamento de segunda a sexta das 8h às 12 e das 13h às 17h.

#### **6.4 História e Cultura**

O Bairro do Recife é o lugar onde nasceu a cidade e através dos séculos foi se transformando em um local que oferece diversos pontos de aprendizagem. Temos o Marco Zero, o Museu Cais do Sertão, o Paço do Frevo, a Igreja Madre de Deus, Torre Malakoff que serão um pouco detalhadas abaixo:

Figura 13: Marco Zero – Recife



Fonte: James Solon – Grupo Astro PE (2019)

#### 6.4.1 Marco Zero

Onde em seu piso está a obra “Rosa dos ventos” de Cícero Dias e marca o Km 0 do Recife, ou seja, representa o ponto geográfico da cidade, onde são estabelecidas as mediações de distância. É o local onde deu-se início a origem da cidade, rodeado por diversas construções históricas que marcam épocas da cidade, um ambiente totalmente ao ar livre onde qualquer pessoa pode visitar.

Figura 14: Parte da área interna do Museu Cais do Sertão



Fonte: Diário de PE (2019)

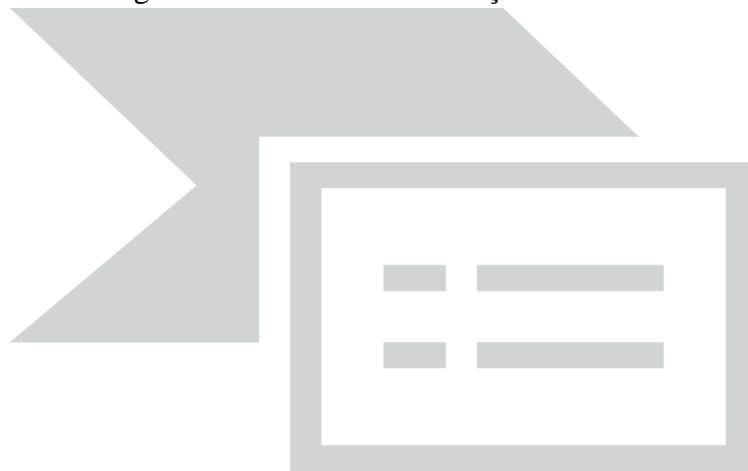


#### 6.4.2 Museu Cais do Sertão

Foi inaugurado no ano de 2014 considerado um dos equipamentos culturais mais modernos do Brasil, dedicado à cultura sertaneja a partir da obra de Luiz Gonzaga que é grande homenageado do espaço.

Dispõe de vários recursos tecnológicos com diversas exposições apresentando a vida sertaneja em um moderno equipamento à beira mar da metrópole pernambucana, despertando o interesse e curiosidade das pessoas em conhecer melhor história do universo do homem sertanejo.

Figura 15: Área interna do Paço do Frevo



Fonte: Prefeitura do Recife (2019)

#### 6.4.3 Paço do Frevo

Inaugurado no ano de 2014, é um local onde os visitantes podem realizar atividade de pesquisa a respeito de uma das tradições culturais mais importantes do Brasil: o frevo. Além de se valer de conteúdos e linguagens diversas para manter vivo o ritmo que embalou a formação da identidade cultural recifense, o equipamento promove oficinas e apresentações musicais regulares em quatro pavimentos de atividades, que oferecem aos visitantes a possibilidade de experimentar o Carnaval recifense durante todo o ano.

No museu são realizadas ainda aulas de dança e música, além de oficinas. Funciona de terça a sexta das 9h às 17h, e aos sábados e domingos das 14h às 18h, é cobrado o valor de R\$ 10 para a entrada (inteira) e o valor de R\$ 5 (meia-entrada). Os agendamentos de visitas guiadas devem ser feitos através do telefone.

Figura 16: Área interna da Igreja Madre de Deus



Fonte: Visit Recife (2019)

#### 6.4.4 Igreja Madre de Deus

Sua construção ocorreu entre os anos 1701 a 1720 incluindo-se entre as obras monumentais edificadas na povoação para fins religiosos desde a segunda metade do século XVII e inícios do seguinte. Foi tombada pelo IPHAN por sua importância cultural na década de 1930. Sendo um dos mais belos templos barrocos, repletos de pinturas, talhas douradas além de ser um rico acervo de arte sacra.

O horário de visitação acontece nas terças e quintas, das 08h às 12h e das 13h às 16h e nas quartas e sextas, das 08h às 12h30 e das 14h às 17h, nos domingos o horário é das 08h às 12h.

Figura 17: Fachada Torre Malakoff



Fonte: Fundaj (2019)

#### 6.4.5 Torre Malakoff

Construída no século XIX para servir como observatório astronômico e portão monumental do Arsenal da Marinha. Sendo no ano 2000 transformada em um espaço cultural. É um importante monumento para a cidade do Recife, tombado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE).

O horário de visitação acontece de terça a sexta, das 10h às 17h, aos sábados das 15h às 18h e aos domingos, das 16h às 19h30, a entrada é gratuita

#### 6.4.6 Sinagoga Kahal Zur Israel

Figura 18: Fachada da Sinagoga Kahal Zur Israel



Fonte: Ricardo André Frantz (2017)

Localizada na Rua do Bom Jesus, foi erguida no ano de 1636 sendo considerada a primeira sinagoga dos judeus que habitaram as Américas no período da ocupação holandesa que durou até o ano de 1654 celebrando cultos religiosos, representando uma época de grande intolerância religiosa.

Durante os anos de 1999 e 2000 foram encontrados em escavações arqueológicas indícios que asseguram a existência do local de culto e que atualmente estão expostos no espaço que funciona como museu e centro cultural judaico sendo retratado um importante período da história de Pernambuco.

A construção é composta por dois andares, onde no térreo, há uma exposição fixa que apresenta artefatos e curiosidades encontrados nas escavações e conta a história da presença dos judeus em Recife; no primeiro andar, há uma exposição sobre o Teatro Idiche em

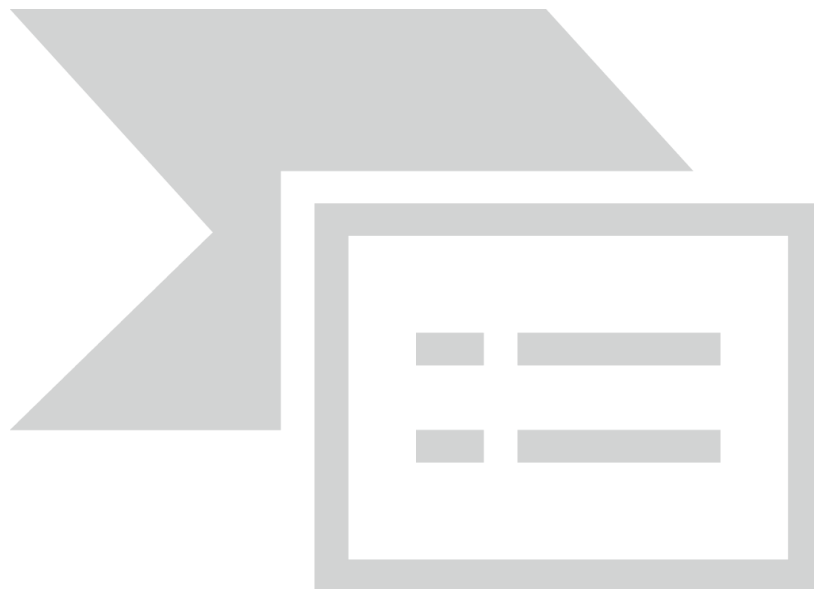
Pernambuco, uma das manifestações culturais mais importantes da comunidade judaica que viveu aqui no século 20; e no segundo andar, existe uma réplica de como seria o local de culto original da sinagoga. Horário de funcionamento: terça a sexta-feira, das 9h às 16h30, domingo das 14h às 17h30 entrada: R\$10 (inteira) e R\$5 (meia)

Assim, podemos observar o quanto o Bairro do Recife é rico tanto em cultura como em história, é um local que sem dúvida pode servir como instrumento de aprendizado para qualquer pessoa que o visita. Além dos lugares citados, o bairro do Recife possui ainda outros como a Rua do Bom Jesus, Rua da Moeda, Praça do Arsenal, etc., que também não deixam de ser ferramentas de ensino-aprendizagem.

#### *6.4.7 Casa da Cultura*

Localizado na Rua do Tv. do Cais da Detenção, S/N – no bairro Santo Antônio, na cidade do Recife. Inaugurada no ano de 1976, é um local onde abriga artesanato de todo o Estado Pernambucano, do litoral ao sertão. São mais de 100 lojas de artesanato, livrarias e lanchonetes. A casa da cultura foi tombada pela FUNDAPE (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco) no ano de 1980. Muito antes de sua inauguração existe toda uma questão histórica, pois a casa da cultura funcionou como penitenciária durante 118 anos.

Figura 19: Casa da Cultura



Em 1848 o então governo da província de Pernambuco resolveu construir uma nova cadeia no Recife, as obras deram início dois anos depois e foi inaugurado no ano de 1855. Anos após a sua inauguração em 1963, Ricardo Brennand que era Chef Civil na época, imaginou que a penitencia poderia ser transformada em um local que abrigasse toda produção artesanal do estado de Pernambuco.

A ideia de transformar a penitencia em casa da cultura só foi colocada em pratica no ano de 1973 quando a casa de detenção foi fechada por estar com uma superlotação, algo que não era mais seguro de se manter no centro da cidade. Após isso, foram realizados diversos estudos para poder adaptar a casa de detenção para a casa da cultura.

Em abril de 1976 a casa da cultura foi inaugurada, onde as celas foram transformadas em lojas de artesanato, livrarias e lanchonetes. Apenas uma sela se manteve no formato original exatamente como foi deixado pelos presos.

#### *6.4.8 Centro de Artesanato de Pernambuco - Bezerros*

A cidade de Bezerros está localizada no estado de Pernambuco sua origem data 1740, mas sua emancipação política se deu no ano de 1881 o município é formado pelos distritos sede, Sapucarana e Boas Novas e pelos povoados de Serra Negra, Sítio dos Remédios, Cajazeiras e Areias. Dentre as cidades do interior Bezerros se destaca pelo seu carnaval, é conhecida como município do Papangu, que é uma tradição festiva onde as pessoas se colocam mascaradas durante o carnaval.

O Centro de Artesanato localizado na cidade de Bezerros, é um dos mais importantes locais turísticos que o município dispõe. É um espaço onde pode ser visto a produção artesanal de todas as regiões do estado de Pernambuco, madeira, barro, couro, desde o litoral até os mais distantes sertões, além de ter uma loja de comercialização. Para o acesso ao museu é cobrado uma taxa de 2 reais e o horário de funcionamento é de 8h às 17h, de segunda a sábado e de 8h às 14h no domingo.

Figura 20: Mascaras dos Papangus no Centro de Artesanato de Pernambuco



Fonte: Os autores (2018)

Segundo o professor Ronaldo J. Souto Maior, fundador do Instituto de Estudos Históricos, Arte e Folclore dos Bezerros, a origem dos Papangus de Bezerros data de 1881, o papa-angu nasceu de uma brincadeira de familiares dos senhores de engenhos, que saiam mascarados, mal vestidos, para visitar amigos nas festas de entrudo – antigo carnaval do século XIX, e comiam angu, comida típica do Nordeste (agreste) pernambucano. Por isso, as crianças passaram a chamar os mascarados de papa-angu.

Figura 21: Fachada do Centro de Artesanato de Pernambuco



Fonte: Os autores (2018)

O Museu é um lugar imperdível para quem busca conhecer a cultura e história do estado, onde a visita é guiada com contos de toda a história dos acervos presente, mostrando assim sua importância para região. São diversas peças disponíveis para a compra com preços variados. Segundo a guia, o Museu recebe manutenção a cada semestre pelo o governo do estado de Pernambuco. O horário de funcionamento é de 8h às 17h, de segunda a sábado e de 8h às 14h no domingo.

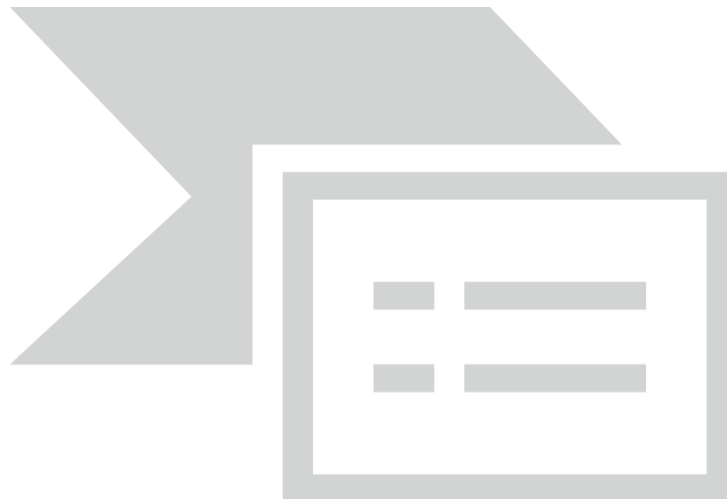
## 6.5 Sítios Históricos

### 6.5.1 Sítio Histórico de Igarassu

A cidade de Igarassu faz parte da Região Metropolitana do Recife, estando à aproximadamente 27 km da capital, fundada em 27 de setembro de 1535 é considerada a segunda cidade mais antiga do Brasil, fato este que desperta a curiosidade de várias pessoas para conhece-la. Em 1935 foi elaborado um Projeto de Lei pelo Deputado Mário Melo, na qual a cidade de Igarassu foi considerada Monumento Público Estadual.

A cidade possui seu sitio histórico com uma área de aproximadamente meio quilômetro quadrado, lugar onde é abrigado um dos conjuntos arquitetônicos civil e religioso mais antigos do Estado de Pernambuco, onde encontram-se os monumentos mais importantes da cidade, museus, igrejas etc., por sua grande importância em 1972 o sitio histórico de Igarassu foi tombado pelo IPHAN assim tendo proteção do seu rico acervo.

Figura 22: Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião



Fonte: Patrimônio de Influência Portuguesa (2018)

A Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião, construída no ano de 1535 sendo hoje a igreja católica mais antiga do Brasil. Localizada no Sítio Histórico de Igarassu é uma igreja dedicada aos santos padroeiros da cidade os Santos Cosme e Damião, além disso é realizada uma festa em homenagem aos santos no dia 27 de setembro, considerada uma das festas populares mais antigas do Brasil. No ano de 1951 a igreja, foi reconhecida como monumento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Figura 23: Convento de Santo Antônio



Fonte: Ivan Cavalcanti Filho (2009)

O Convento de Santo Antônio foi construído no final do século XVI. Sendo um dos primeiros conventos feitos no Brasil pelos padres franciscanos. O convento também está localizado no Sítio Histórico, na Rua Dom Barreto. Possui um estilo barroco, e que no século XVII foi ampliado e transformado na Escola de Noviços.

O convento também guarda imagens, quadros e painéis do Brasil colonial. Além disso, o convento abriga o Museu Pinacoteca de Igarassu, inaugurado no ano de 1957 tem um acervo considerado um dos mais importantes da América Latina, com um acervo de quatro coleções, entre elas imagens de madeira e pedra do século 16 e pinturas do século 18.

Na Pinacoteca são encontrados 24 quadros e painéis dos séculos XVII e XVIII, destacando os que pertencem à Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião, que nos mostram os momentos históricos mais importantes do Estado de Pernambuco.



Figura 24: Museu Histórico de Igarassu



Fonte: Cleide Alves – jconline (2019)

O Museu Histórico de Igarassu foi inaugurado em 1954, criado pelo Instituto Histórico Municipal, e que em 1972 foi doado a prefeitura por questões financeiras. O museu é composto por três casas conjugadas, e fica ao lado da Igreja dos Santos Cosme e Damião. Expõe cerca de 260 peças, entre mobiliário, armas, arte sacra e calunga de maracatu nação. Possui um rico acervo que vai desde o século XVII até o século XX.

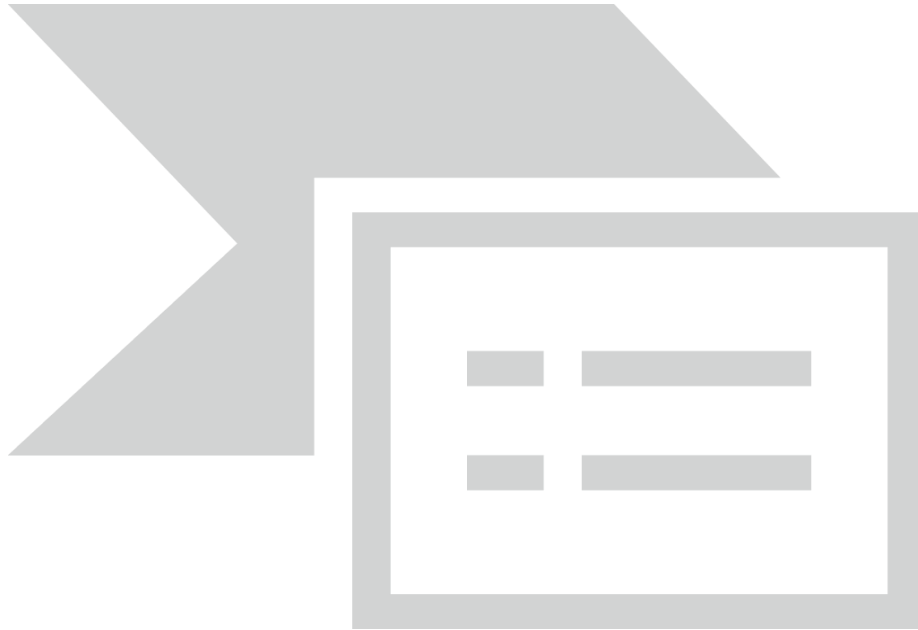
Visitas de grupos de escola devem ser agendadas através do telefone, o museu abre de segunda a sexta das 9h até as 17h, e aos sábados e domingos das 9h as 12h.

#### 6.5.2 Sítio Histórico de Olinda

Também conhecido como Cidade Alta, o sítio histórico reúne vários bairros olindenses e contempla uma área importante para o desenvolvimento comercial e histórico da antiga capital pernambucana foi tombando pelo IPHAN em 1968.

O reconhecimento da cidade como Patrimônio Mundial Cultural, pela Unesco, ocorreu em 1982 e refere-se a uma área de 1,2 km<sup>2</sup> e cerca de 1.500 imóveis, os quais testemunham diferentes estilos arquitetônicos: edifícios coloniais do século XVI harmonizam-se às fachadas de azulejos dos séculos XVIII e XIX e às obras neoclássicas e ecléticas do início do século XX. Essa região olindense traz em seus ladrilhos e ladeiras importantes fragmentos da história das cidades irmãs Recife e Olinda, bem como de toda a antiga capitania Pernambuco.

Figura 25: Convento de São Francisco



Fonte: Fundaj (2019)

O Convento de São Francisco, localizado na R. de São Francisco, no Bairro do Carmo, é um dos conjuntos arquitetônicos católicos mais importantes da cidade, na frente do templo, há um grande e artístico cruzeiro de pedra e, em seu interior, existem belos painéis de azulejos, representando a vida de Nossa Senhora.

Figura 26: Catedral da Sé - Olinda



Fonte: Leonardo Dantas Silva (2015)

Localizada no Alto da Sé, no bairro do Carmo a catedral é dedicada a Jesus Cristo como Salvador do Mundo, foi originalmente construída em taipa (barro), no ano de 1540. Depois,

passou por reconstruções e reformas, sendo substituída por outro templo em 1584, maior, de alvenaria e com várias capelas secundárias.

Em 1616, foram edificadas a sacristia e dependências anexas por Cristóvão Álvares, e pouco mais tarde, foi elevada à dignidade de Matriz de São Salvador do Mundo. No ano de 1676, com a criação do Bispado de Olinda, a antiga matriz foi elevada à condição de Catedral. É aberta para visitaçõ todos os dias de 8h às 16h, e aos domingos é realizada a missa a partir das 9h.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, discutiremos os resultados obtidos, em um questionário de quinze perguntas que elaboramos e aplicamos, em dez escolas que estão localizadas na zona norte e oeste do Recife, com perguntas qualitativas e quantitativas, sobre visitas técnicas relacionadas ao turismo pedagógico, afim de se obter informações a respeito da importância de tais visitas e buscar conhecer melhor a forma em que são idealizadas, organizadas e praticadas em cada instituição e a relação delas para o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes nessas escolas. Iniciamos o questionário perguntando: Em qual etapa da educação básica a escola está inserida?

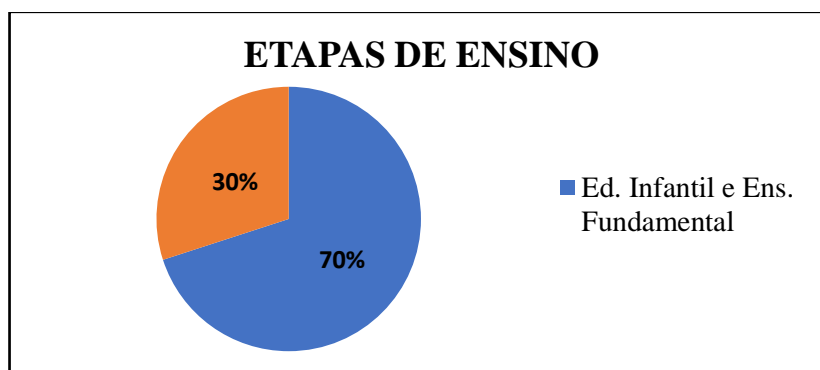
A educação básica é dividida em 3 etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). A educação infantil, segundo a LDB é a primeira fase da educação tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, como complemento na ação da família e da comunidade.

Já o ensino fundamental, tem como finalidade a formação básica do cidadão, fazendo com que a criança aprenda a ler, escrever, calcular etc., esse ensino é para crianças a partir dos 6 anos de idade e tem duração de 9 anos divididas em Ensino Fundamental I e II.

E o ensino médio, é a última etapa da educação básica, com duração de 3 anos, segundo a LDB tem como objetivo o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, além de aprimorar o estudante como pessoa humana, contribuindo na formação ética e no desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Assim, obtivemos como respostas que a maioria das escolas que responderam o questionário se inserem na etapa de educação infantil e ensino fundamental como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Etapas de Ensino da Educação Básica



Fonte: Os autores.

ETAPAS DE ENSINO	ESCOLAS
Ed. Infantil e Ens. Fundamental	7
Ed. Infantil, Ens. Fundamental e Ens. Médio	3
Total:	10

Fonte: Os autores.

Em seguida, perguntou-se: Qual o tipo de ensino a escola está inserido? Escola tradicional, construtivista, montessoriana e waldorf.

Foi percebido que as escolas não estão mais oferecendo apenas o ensino tradicional como era em alguns anos atrás, onde é constituída de um ensino padronizado, fazendo com que o aluno receba o conhecimento passado pelo professor sem que haja uma maior interação.

As escolas que responderam o ensino tradicional com o ensino construtivista, justificam que um complementa o outro e acreditam que assim, seja a melhor maneira de ensinar e desenvolver a aprendizagem.

Obs.: Duas escolas que citaram outros tipos de ensino que elas praticam em sua comunidade escolar, uma afirmou que era sócio construtivista e uma outra afirmou que seu tipo era sócio interacionista. Neste caso, vimos a necessidade de falarmos um pouco do método praticado por cada uma dessas escolas, sem que nos aprofundemos sobre este assunto e não é nossa intenção discutir a metodologia aplicada em cada escola.

Uma delas afirmou que era sócio interacionista, na qual é a metodologia que defende que fatores orgânicos e ambientais exercem influência no processo de desenvolvimento dos seres humanos, inclusive em sua formação educacional, ou seja, o conhecimento é resultado da combinação entre fatores objetivos e subjetivos que fazem parte do cotidiano de cada estudante. Entre os principais teóricos desta vertente educacional estão os psicólogos Vigotsky e Jean Piaget.

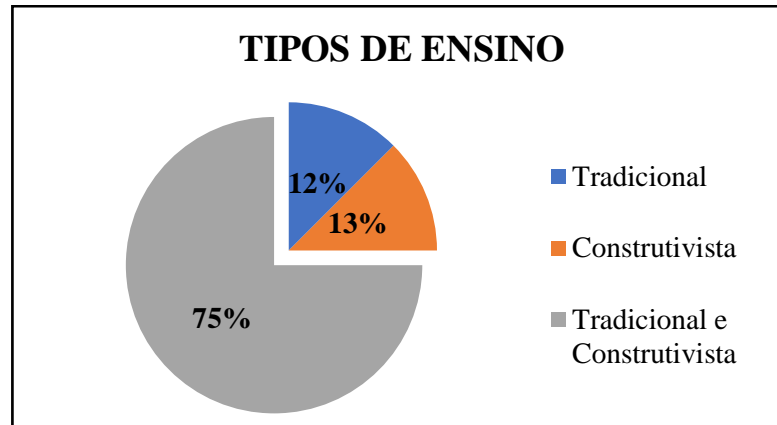
Já outra entidade escolar afirmou que sua metodologia de ensino era sócio construtivista, essa metodologia apresenta como ponto central o fato de que a aprendizagem e desenvolvimento são instrumentos da interação social, desde que a criança receba todo o suporte educacional adequado. A ideia parte do princípio que o homem não nasce inteligente e que através das relações interpessoais o conhecimento é adquirido.

Ela é baseada nas ideias do psicólogo Vygotsky. Esta linha pedagógica acredita que o conhecimento não deve ser passado pronto do professor para o aluno. Por esse fato, a escola que escolhe esse modelo, estimula a criança ou jovem a aprender a partir de suas experiências.

Através de discussões, interação em grupos sociais, formulação de hipóteses e múltiplas situações o aluno compreende novos pontos de vista e adquire os conhecimentos necessários, os erros são o trampolim para o aprendizado e não uma falha.

Para esta questão, obtivemos as seguintes afirmações, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Tipos de Ensino nas Escolas



Fonte: Os autores.

TIPOS DE ENSINO	ESCOLAS
Tradicional	1
Construtivista	1
Tradicional e Construtivista	6
<b>Total</b>	<b>8</b>

Fonte: Os autores.

Na terceira pergunta buscou-se saber se as escolas conhecem a prática de visitas técnicas relacionadas ao turismo pedagógico, todas as 10 escolas responderam que “sim”, e a análise de como elas entendem a prática de visitas técnicas, essa foi respectivamente a quarta pergunta, onde todas instituições de ensino alegaram ser importantes para a construção de conhecimentos.

Verificamos que todas elas alegaram ser importantes para a construção de conhecimentos, e especificamente algumas reafirmaram o que foi dito, por exemplo, podemos relatar que o representante da escola X, afirmou que “*é uma forma de aprendizagem mais eficaz*”. Já o representante da escola Y, afirmou que “*Algo que vem agregar, pois nos dará o suporte necessário nas excursões, como roteiro, acompanhamento com a turma, organização de relatórios e apresentação do local visitado*”. O representante da escola Z, afirmou que ver “*como forma de enriquecer o currículo através de visitas que venha a confirmar teses discutidas nos livros e literaturas*”.

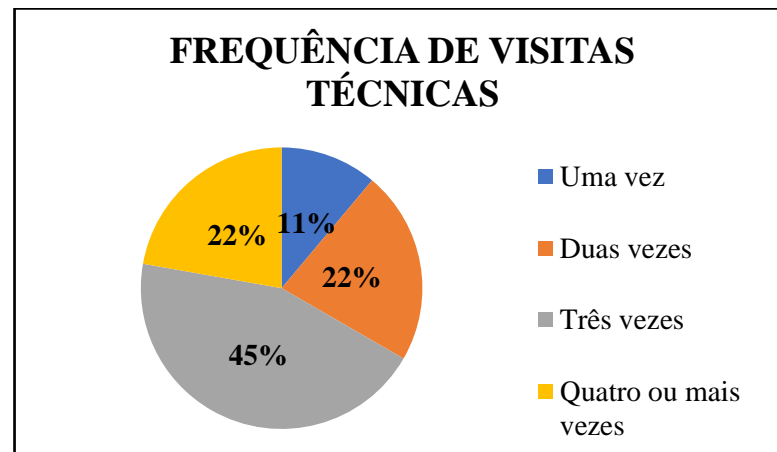
Portanto, fica evidente que a prática de visitas técnicas é importante para instituições educacionais visitadas, pois, promove um outro olhar para desenvolvimento de conhecimento.

Em seguida, foi perguntado: A quantidade de vezes que eram realizadas as visitas técnicas pedagógicas durante o ano?

Percebemos então, que nenhuma das escolas responderam que não realizam as visitas, e que ao menos uma vez é feita, outro detalhe é que duas delas respondeu que realiza quatro vezes ou mais.

Obs.: Uma das escolas respondeu que a realização das visitas técnicas é feita sempre que existe uma necessidade, podendo ser várias vezes, neste sentido, ela não marcou nenhuma das alternativas do questionário. Portanto, obtivemos as seguintes respostas, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Frequência de visitas técnicas pedagógicas anual



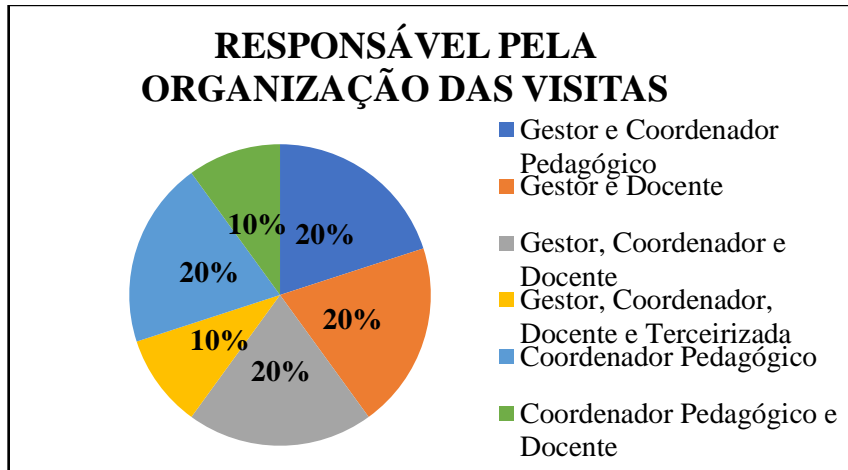
Fonte: Os autores

FREQUÊNCIA DE VISITAS TÉCNICAS	ESCOLAS
Uma Vez	1
Duas Vezes	2
Três Vezes	4
Quatro ou Mais Vezes	2
Total	9

Fonte: Os autores

A sexta pergunta, foi saber: Qual parte da entidade escolar faz a organização das visitas técnicas? Na análise das respostas verificamos que as escolas se utilizam de um ou mais profissionais para criarem e realizarem suas visitas, vemos que o Coordenador Pedagógico está em quase todas as afirmações, e que o Gestor e o Docente, aparecem sempre fazendo alguma parceria com outro ator, sendo assim o segundo mais procurado, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Responsável pela organização das visitas



Fonte: Os autores

ORGANIZAÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS	ESCOLAS
Gestor e Coordenador Pedagógico	2
Gestor e Docente	2
Gestor, Coordenador e Docente	2
Gestor, Coordenador, Docente e Terceirizada	1
Coordenador Pedagógico	2
Coordenador Pedagógico e Docente	1
Total	10

Fonte: Os autores

Nossa próxima pergunta foi: Em que momento é discutido o planejamento de uma visita técnica em sua entidade?

Com base nas afirmações de cada entidade escolar, pedimos uma justificativa de sua resposta e, obtivemos distintas interpretações, como por exemplo, o representante da entidade X, relatou que: *“Porque os docentes discutem suas propostas nas reuniões de áreas de acordo com suas necessidades, nos apresentando posteriormente através dos encontros com a coordenação e gestão pedagógica”*.

Já o representante da instituição Y, relatou que: *“É o momento no qual já direcionamos as atividades anuais, fazendo adaptações ao longo do ano, caso seja necessário”*.

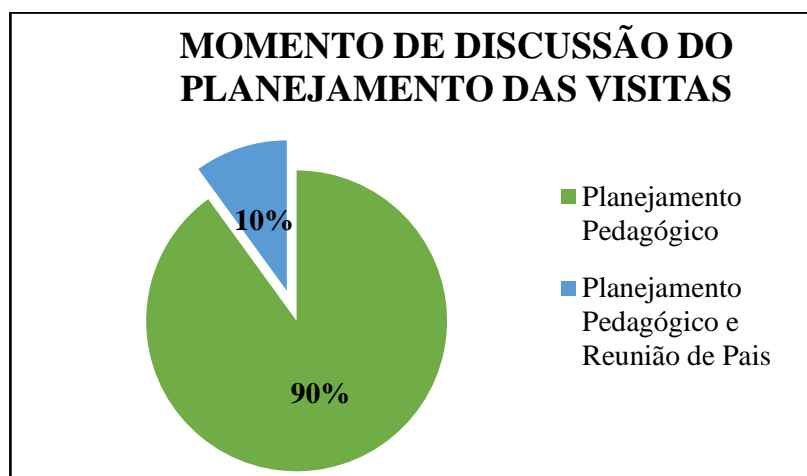
E o representante da escola Z, relatou que: *“Para que toda comunidade escolar esteja ciente do projeto”*.



Também tivemos uma das escolas que escolheu duas opções, em sua justificativa ela reafirmou o que as outras entidades tinham relatado, quando diz que: *“Para ter uma melhor definição das práticas pedagógicas e para os familiares terem tempo de se organizarem financeiramente, como também organizarem sua agenda pessoal”*.

No geral, é verificado que 90% das instituições realizam o momento da discussão de visitas técnicas na elaboração do planejamento pedagógico, que no caso pode ser para o ano letivo todo, como também, para um semestre escolar, e que pode ser modificado caso haja necessidade. O gráfico a seguir mostra os resultados:

Gráfico 5 – Momento de discussão do planejamento



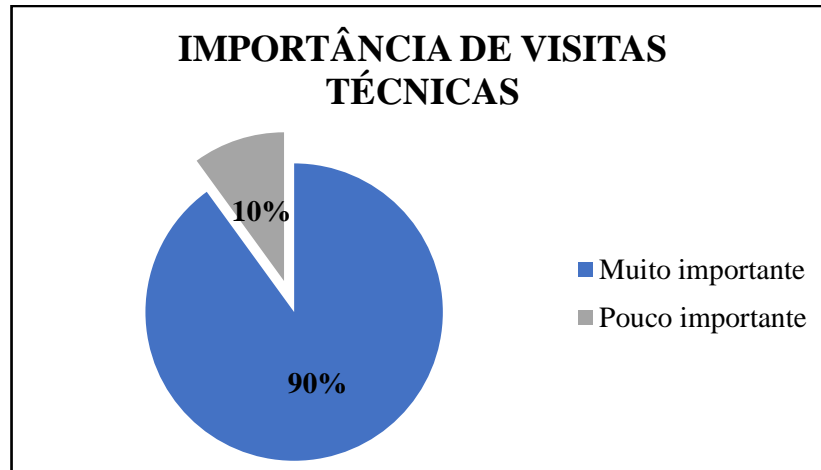
Fonte: Os autores

MOMENTO DE DISCUSSÃO	ESCOLAS
Planejamento Pedagógico	9
Planejamento Pedagógico e Reunião de Pais	1
Total	10

Fonte: Os autores

Em seguida perguntamos: Qual seria o grau de importância de visitas técnicas em sua entidade escolar? Nesta pergunta quase que a totalidade afirmou que é muito importante a visita técnica em uma entidade escolar, apenas uma marcou ser de pouco importância, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Importância de visitas técnicas



Fonte: Os autores

IMPORTÂNCIA DE VISITAS TÉCNICAS	ESCOLAS
Muito importante	9
Pouco importante	1
TOTAL	10

Fonte: Os autores

A próxima questão foi: A escola está preparada e disposta para realizar essa atividade? Nesta pergunta verificamos duas situações de respostas e apresentamos exemplos de justificativas dadas pelas entidades escolares.

Vejamos, nas escolas que marcaram que estão preparadas sempre, a justificativa dada por exemplo, pelo representante da escola X, foi que: *“Para que a aprendizagem vá além da sala de aula”*. Já as escolas que afirmaram que estão quase sempre preparadas, a justificativa dada, pelo representante da entidade Y, foi que: *“Porquê existem os custos que precisam ser analisados”*. O representante da instituição Z, relatou que: *“Falta um pouco de tempo, devido ao calendário escolar e a questão financeira. Mesmo assim, lutamos para dar um jeito”*. Já o outro representante da escola W, relatou que: *“Porque temos um público bem eclético em relação a questão financeira, por isso procuramos propiciar atividades externas nas quais todos possam participar”*.

Portanto, na realidade há quase um equilíbrio nas afirmações dadas, como também, nas justificativas apresentadas por cada instituição, mas, destacamos principalmente que as instituições estão dispostas a realizar as visitas técnicas, mesmo afirmando a opção quase sempre.

Gráfico 7 – A escola está preparada e disposta a realização das visitas



Fonte: Os autores

A ESCOLA ESTÁ PREPARADA E DISPOSTA A REALIZAR VISITAS	ESCOLAS
Sempre	4
Quase sempre	6
TOTAL	10

Fonte: Os autores

Na décima questão perguntamos: E quando são realizadas as visitas são baseadas de acordo com assuntos vistos em sala de aula? Nesta pergunta, propomos uma análise quantitativa, não havendo justificativas do porquê de cada afirmação dada.

Vejamos o que mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8 – As visitas são de acordo com assuntos vistos em sala de aula



Fonte: Os autores

VISITAS DE ACORDO COM OS ASSUNTOS VISTOS EM SALA DE AULA	ESCOLAS
Sempre	2
Quase sempre	8
TOTAL	10

Fonte: Os autores

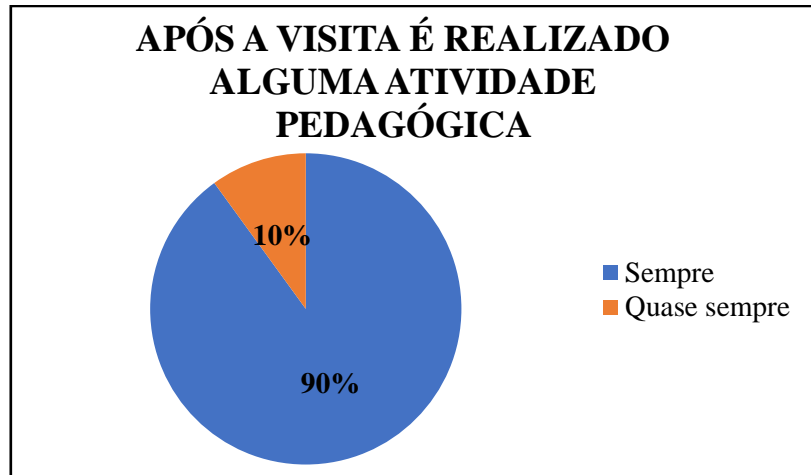
No décimo primeiro quesito procuramos analisar de forma quantitativa a seguinte questão: Se, os responsáveis são informados e orientados sobre a importância da visita técnica e que essa atividade visa agregar outra forma de conhecimento e não apenas um entretenimento, um passeio? Neste sentido, todas as dez entidades escolares afirmaram que sempre informam e orientam os responsáveis sobre a importância da atividade de uma visita técnica para o aluno e o que vai agregar em seu aprendizado.

Continuamos com mesmo embasamento quantitativo na décima segunda questão, onde perguntamos: Você percebe que ao realizar uma visita técnica o aluno pode se mostrar mais interessado em aprender determinado assunto. Qual seria o grau dessa afirmação? Nesta questão, como na anterior, todas as dez escolas afirmaram que os alunos demonstram um maior interesse em aprender determinado assunto, nenhuma entidade escolar afirmou que os alunos continuam com mesmo interesse ou não desenvolve algum interesse.

A décima terceira pergunta foi: Após a visita, é proposto ao aluno que realize alguma atividade pedagógica, referente ao que foi visto? No que foi coletado, tivemos uma afirmação distinta, apenas uma entidade escolar afirmou que quase sempre faz alguma atividade pedagógica, referente ao que foi visto na visita, as demais realizam sempre alguma atividade, e neste contexto, não houve nenhuma escola que relatou não desenvolver nenhuma atividade pedagógica.

Conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 9 – Após a visita é realizado alguma atividade pedagógica



Fonte: Os autores

APÓS A VISITA É REALIZADO ALGUMA ATIVIDADE PEDAGÓGICA	ESCOLAS
Sempre	9
Quase sempre	1
TOTAL	10

Fonte: Os autores

Na décima quarta questão foi perguntado: Sua entidade, contrataria os serviços de uma empresa que oferece visitas guiadas pedagógicas, que fosse responsável por toda organização? O roteiro, os custos, as dinâmicas....

Obtivemos afirmações das escolas em todas as situações apresentadas, e neste sentido, verificamos que uma escola X afirmou que contrataria sempre uma empresa que oferecesse serviços de visitas pedagógicas, justificando que *“Acredito que uma pessoa preparada pedagogicamente só nos traz segurança e melhor aprendizagem”*.

Tivemos também, uma escola Y que afirmou que quase sempre ela contrataria este serviço, justificando que *“as vezes aparecem propostas boas que os interessam”*.

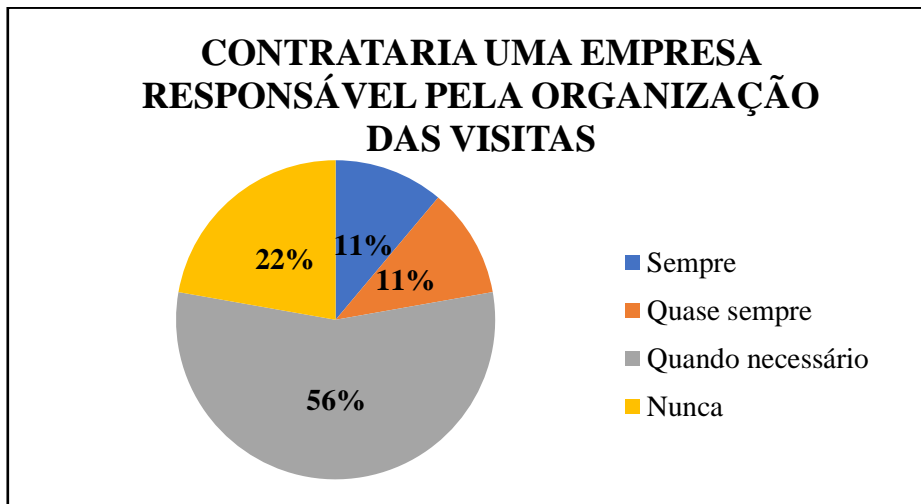
Para opção quando necessário obtivemos cinco escolas que afirmaram este sentido e justificaram que é importante outros métodos, novas técnicas e que tragam outros meios de divulgação, por que em sua maioria as visitas pedagógicas estão atreladas ao conteúdo programático dos professores, e que também, normalmente, são eles que fazem todo o levantamento e funciona bem, e que irá depender da proposta, além da questão financeira.

Houve uma das escolas que justificou que hoje não mais contrataria, mas que já utilizou deste serviço, essa escola ficou no meio termo, tanto que não marcou nenhuma opção. Houveram duas escolas que afirmaram que nunca contrataria uma empresa que oferecesse

serviço de visitas guiadas pedagógicas e justificaram que não acham necessário e também devido aos custos.

Portanto, pudemos verificar que do total pesquisado, ao menos 78% das instituições escolares, que é a maioria, contrataria uma empresa que oferecesse visitas guiadas pedagógicas e neste sentido, fica claro a importância da apresentação e abordagem da proposta e o financeiro. Vejamos no gráfico abaixo as respostas:

Gráfico 10 – Contrataria uma empresa responsável pela organização das visitas



Fonte: Os autores

CONTRATARIA UMA EMPRESA RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO DAS VISITAS	ESCOLAS
Sempre	1
Quase sempre	1
Quando necessário	5
Nunca	2
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>

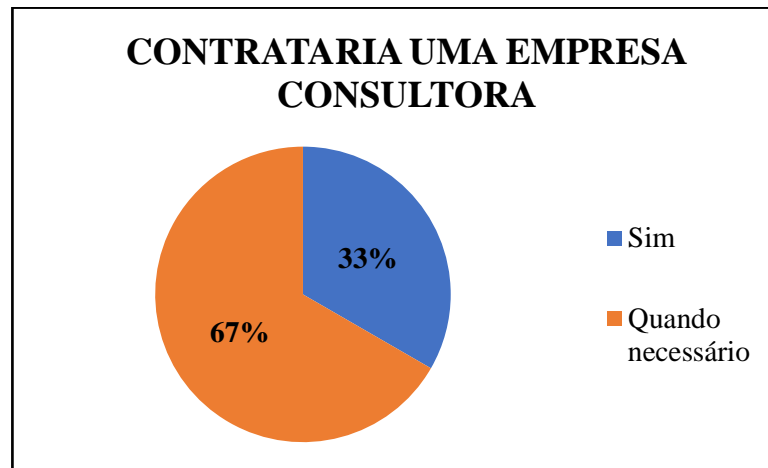
Fonte: Os autores

Para finalizar o questionário perguntamos: Sua entidade, contrataria os serviços de uma consultoria para auxiliar na construção de uma visita técnica? É importante frisar que essa pergunta foi apresentada apenas a seis escolas, pois a sua elaboração foi feita após ter visitado as outras quatro escolas. Do total de seis escolas que tiveram a oportunidade de responder essa pergunta, duas escolas afirmaram que sim, que contrataria uma consultoria para auxiliar na

construção de uma visita técnica, e as outras quatro escolas afirmaram que quando necessário contratariam o serviço de uma consultoria. Nesta pergunta, não obtivemos nenhuma resposta afirmando que não ou nunca utilizaria de uma consultoria para a construção de uma visita técnica.

Como foi uma análise quantitativa ficou evidenciado que do total de seis escolas, pelo menos 67% escolheu a afirmação quando necessário e 23% escolheu a opção sempre. Vejamos no gráfico abaixo as respostas:

Gráfico 11 – Contrataria uma empresa consultora



Fonte: Os autores

CONTRATARIA UMA EMPRESA CONSULTORA	ESCOLAS
Sim	2
Quando necessário	4
TOTAL	6

Fonte: Os autores

E com base no que foi exposto, analisamos as quinze perguntas formalizadas as escolas sobre visitas pedagógicas cuja as informações sobre nome da entidade, endereço, nome do gestor e do coordenador, não serão publicados neste trabalho.

### 7.1 Conclusão do resultado da pesquisa

Conforme o resultado e discussão da pesquisa que realizamos, e após a análise de cada resposta que foi dada pelas instituições escolares pesquisadas, em que criamos um questionário de quinze perguntas sobre visitas técnicas e dentre estas perguntas haviam cinco onde se devia justificar essa resposta. Podemos concluir que temos a possibilidade de desenvolver o projeto

tanto nessas instituições que foram pesquisadas, quanto em outras, pois obtivemos algumas respostas afirmativas que nos dão a projeção para o desenvolvimento de um projeto de turismo pedagógico nas escolas, visto que, essas instituições conhecem a atividade de visita técnica, em que elas se utilizam do termo excursões pedagógicas.

Também verificamos na análise que 90% das instituições pesquisadas, idealizam essa atividade durante seu planejamento pedagógico, que afirmam que é muito importante a atividade de visita técnica, e que após a visita é realizada uma atividade pedagógica sobre o local vivenciado.

Em outro momento da análise do questionário obtivemos a afirmação de que 78% das instituições do total pesquisado, que no caso seria a maioria, contrataria uma empresa que oferecesse visitas guiadas pedagógicas e neste sentido, fica claro a importância da apresentação e abordagem da proposta e o custo financeiro.

E ainda analisamos que quase 67% das escolas fazem pelo menos duas a três visitas técnicas, e esse fato faz com que verifiquemos sua importância para as instituições escolares.

Portanto, a pesquisa faz com tenhamos uma síntese para a viabilidade de execução do projeto, que terá alguns condicionantes mais que é passível de solução, já que há um interesse das entidades escolares em realizar o turismo pedagógico.



## **8 PLANO DE NEGÓCIO**

Como as atividades extracurriculares podem ser consideradas complementares ao processo de formação do estudante, já que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, sendo assim a CONEXÃO-COM objetiva o desenvolvimento de visitas técnicas pedagógicas onde sua implementação é realizada conforme as necessidades de cada instituição escolar em consonância com o planejamento pedagógico e seus atores.

A empresa, atuará no segmento de turismo pedagógico, onde irá desenvolver projetos de visitas técnicas em museus, cidades históricas, refúgios ecológicos, engenhos, entre outros locais, está situada na zona norte da cidade do Recife-Pernambuco.

Sendo uma microempresa voltada para o turismo pedagógico, onde serão oferecidos diferentes tipos de roteiros para ser visitados por estudantes da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Tendo o intuito de contribuir com outra forma de aprendizado e conhecimento, para com os discentes. Tornando assim, essa oportunidade em agregar o conhecimento adquirido em sala, com outra forma de saber.

Tem-se ainda como foco as nuances pedagógicas que foram idealizadas ou realizadas pelos docentes conforme seu planejamento, trazendo um atrativo diferente, que possa vislumbrar ao discente uma nova conquista.

E com isso, garantir que o turismo realizado esteja ligado a esse conhecimento pedagógico adquirido no ambiente escolar de cada participante.

### **8.1 Produto e Serviço**

O funcionamento se dará através de uma apresentação de propostas de visitas técnicas que poderão ser realizadas pela entidade, fora de seu ambiente escolar e que esteja atrelada ao seu planejamento pedagógico, como também, que não estejam. E neste sentido, serão dadas as informações sobre as atividades que possam ser desenvolvidas, os locais de visita, os colaboradores, os guias, os custos para realização desta atividade extracurricular e sua contribuição para o desenvolvimento de cada um dos participantes.

Como as atividades extracurriculares na maioria das instituições de ensino são escolhidas pelos docentes ou coordenadores pedagógicos, vimos que há uma oportunidade de abrir uma gama de novas propostas para essas atividades, em que possamos preparar opções de escolhas o mais diversificadas possíveis, fazendo com que o professor aumente e possibilite relacionar os conteúdos ministrados do campo lúdico, visto nos livros, para o campo real onde

se proporcionem experimentos práticos e sensitivos, e que seu alunado tenha agregado a isso uma outra maneira de aprendizado e conhecimento onde ele deixe de ser um simples receptor de conteúdo e passe a ser responsável também pela sua própria aprendizagem.

Todas as atividades são aplicadas relacionando série, idade e conteúdo a ser abordado, de acordo com o perfil trabalhado no bimestre ou em cada semestre. Fazendo uma formação diferenciada e sintonizada com cada momento vivenciado no processo pedagógico, ligando o planejamento escolar ao turismo pedagógico, através da visitação técnica, onde as atividades serão desenvolvidas por profissionais que estão em consonância com o local e o tema a ser explorado durante os momentos de visita.

O produto a ser apresentado e detalhado está relacionado a organização e visitação a museus, igrejas, cidades históricas, estações ecológicas e de preservação ambiental, engenhos, entre outras opções de atividades. Tendo dentro dessa atividade toda uma estrutura já previamente relatada perante a entidade escolar que contrata o produto, como: destino, localização, horário de saída e retorno, taxas de acesso aos locais de visitação, se houver, o espaço a ser visitado, alimentação e traje, guia local, como também, aos responsáveis pelos discentes que participem de uma visita técnica.

## **8.2 Roteiros voltados para o turismo pedagógico**

Neste tópico, estamos sugerindo alguns roteiros de visitação técnica relacionados ao turismo pedagógico no Estado de Pernambuco. Pois, buscamos levar aos discentes uma nova forma de se conectar com o aprendizado e o conhecimento, em que cada sugestão repassada pela empresa, será realizada com a consonância dada pela Escola participante.

Existem diversos espaços turísticos em Pernambuco, com diversos aspectos e que podem ser voltados para as mais distintas áreas do turismo. Mas, com tantas opções a ser exploradas, em nossa proposta, tivemos o cuidado de montar cada roteiro, conforme uma temática central para que haja um maior interesse em realiza-lo, como: Meio Ambiente, Museus, Espaços Religiosos, Cidades Históricas, Engenhos. E neste sentido, fazer com que todos os participantes façam uma reflexão sobre a relação desses roteiros com a vivência escolar de cada discente, sua importância na construção de seu aprendizado e um maior conhecimento sobre tema abordado, levando-se em consideração sua faixa etária, seu desenvolvimento.

### *8.2.1. Roteiro Ambiental e Ecológico 1 - Refúgio Ecológico Charles Darwin*

Localizado no município de Igarassu-PE, a 34 km da Cidade do Recife, é um local de preservação e consciência ambiental, onde se tem uma parte da mata atlântica preservada, nos seus 60 hectares. É de propriedade privada, mas que abriu seus portões para atividade do turismo pedagógico, como também, para a produção científica, pois há muitas espécies da fauna e flora, onde alguns pesquisadores vão até esse ambiente pesquisar.

- Local de partida: partiremos da escola que contratou o serviço, conforme horário pré-estabelecido e com seu retorno já definido.
- O desenvolvimento do roteiro, estará organizado para os alunos que estejam cursando a partir do 4º Ano do ensino Fundamental I ao Ensino Médio.
- Quantidade: 20 a 46 alunos por cada visita ao refúgio para que tenhamos um melhor aproveitamento do local.
- Essas visitas podem ser realizadas no horário da manhã ou da tarde, conforme agendamento prévio.
- Sugerimos a participação de dois professores da escola para acompanhar os alunos.

E como parte do roteiro, no local faremos uma caminhada de acolhimento para chegar a entrada do refúgio, todo esse momento é acompanhado por guias auxiliares que prestam apoio ao professor que é residente do refúgio.

- Custo: taxa única que custeará: o transporte rodoviário e a taxa de acesso, pois, no refúgio é apenas disponibilizado, o guia, o professor, água para beber, local para lanche e ir ao banheiro.
- Tempo dentro do refúgio: 2 a 3 horas de visita.

### *8.2.2 Roteiro Ambiental e Ecológico 2 – Jardim Botânico do Recife*

Localizado na BR 232 km 7 – Curado – na cidade do Recife. É um espaço público que está vinculado à Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade, inserido numa unidade protegida de 11,23 hectares da mata atlântica, como um espaço público, podemos visitá-lo sem agendamento prévio, e não há taxa de acesso.

- Local de partida: partiremos da escola que contratou o serviço, conforme horário pré-estabelecido e com seu retorno também já definido.

- O desenvolvimento do roteiro, está organizado para os alunos do Jardim II da Educação Infantil ao Ensino Médio
- Quantidade: 30 a 90 alunos por cada visita.
- As visitas poderão ser realizadas durante toda manhã ou toda a tarde.
- Sugerimos a participação de dois a três professores da entidade para acompanhar os alunos.
- Tempo da visita: 2 horas.

E como o Jardim Botânico tem uma regra que apenas abre seus agendamentos nas datas quinze de cada mês e com isso disponibiliza seus guias através desse fato. Na proposta de roteiro, já haverá uma sugestão de data, para efetivar esse agendamento, pois apenas assim, a visita será acompanhada por guias do Jardim, e dessa forma, poderemos ser acolhidos e termos uma primeira intervenção na recepção do jardim, pois é lá que os alunos saberão as regras de conduta do Jardim e conhecerão os guias e é a partir desse local que é dado todo o suporte a visita.

- Custo: taxa única que custeará: o transporte rodoviário, pois, no jardim é disponibilizado água para beber, local para lanchar, ir ao banheiro e guias quando agendado previamente.

Como os dois roteiros ambientais e ecológicos, tanto o Refúgio Ecológico quanto o Jardim Botânico, mesmo sendo em locais distintos, apresentam algumas características semelhantes, pode-se sentir a natureza e o ambiente do local, ter experimentos sensitivos, lúdicos e cognitivos.

Além de terem como a temática central o meio ambiente, mas que, poderá ser explorado assuntos como a fauna e floral, ecossistemas, aspectos geográficos, preservação ambiental, extinção de espécies, reciclagem de materiais, manejo da flora e fauna, entre outras questões.

- Assuntos abordados nos dois roteiros: Ciências, Biologia, Geografia, Meio Ambiente, História, Ecologia

### *8.2.3 Roteiro Ciências e Tecnologia – Espaço Ciência*

Localizado no Complexo de Salgadinho, na cidade de Olinda, ocupa uma área de 120 mil m<sup>2</sup> entre as cidades de Recife e Olinda, inserido dentro do Memorial Arcoverde. Nasceu como um programa da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco. É um espaço público, que pode ser visitado sem agendamento prévio. Porém, para a visita ser acompanhada por guias deve-se agendar a data previamente.

- Local de partida: partiremos da escola que contratou o serviço, conforme horário pré-estabelecido e com seu retorno já definido.
- O desenvolvimento do roteiro, estará organizado para os alunos que estejam cursando a partir do 3º Ano do ensino Fundamental I ao Ensino Médio.
- Quantidade: 30 a 90 alunos por cada visita.
- Essas visitas podem ser realizadas no horário da manhã ou da tarde, conforme agendamento prévio.
- Sugerimos a participação de dois professores da escola para acompanhar os alunos, além de ter o acompanhamento de guias que dão suporte a visita.
- Tempo da visita: 2 a 3 horas.

E como neste local é oferecido diversas temáticas, em que podemos diversificar o roteiro no mesmo espaço, como exemplo, o espaço terra, o espaço água, espaço planetário, o espaço percepção e movimento, o espaço manguezal, espaço trilha. Então, a roteirização da visita proposta é conhecer três espaços temáticos por visita, para que possamos aproveitar melhor cada temática e com isso desenvolver o aprendizado dos conteúdos aos discentes.

A sugestão dada é visitar os espaços: Terra, água e planetário ou Percepção e Movimento, Manguezal e Trilha ou Água, Terra e Planetário. Mas, também poderemos explorar outra roteirização para a visita do espaço.

No espaço ciência, você pode ter experimentos sensitivos, lúdicos e cognitivos, é de uma interação direta com a ciência e suas nuances.

- Custo: taxa única que custeará o transporte rodoviário, pois, no Espaço é disponibilizado o local para lanche, ir ao banheiro e guias quando agendado previamente.
- Disciplinas abordadas: Matemática, Física, Química, Biologia, Ciências, Astronomia, Ciências Naturais, Meio Ambiente, Geografia.

#### 8.2.4 Roteiro dos Engenhos – Poço Comprido e Jundiá

Visita aos Engenhos: Poço Comprido e Engenho Jundiá, localizados no município de Vicência, a 88 km da capital Recife, na Zona da Mata do Estado de Pernambuco, mais precisamente no Vale do Siriji.

- Local de partida: partiremos da escola que contratou o serviço, conforme horário pré-estabelecido e com seu retorno já definido.
- O desenvolvimento do roteiro, estará organizado para os alunos que estejam cursando a partir do 5º Ano do ensino Fundamental II ao Ensino Médio.
- Quantidade: 40 a 90 alunos por cada visita.
- Essas visitas podem ser realizadas durante todo o dia
- Sugerimos a participação de dois professores da escola para acompanhar os alunos, além de ter o acompanhamento de guias que dão suporte a visita.
- Tempo da visita: 2 a 3 horas em cada um dos engenhos.

Em nossa proposta, no roteiro, ao chegarmos a cidade de Vicência, seremos acolhidos por um funcionário do engenho a ser primeiramente visitado, pois, os engenhos ficam na parte rural da cidade, o Poço Comprido a 10km da cidade e o Jundiá a 3km, já estando nos engenhos, os dois têm seus próprios guias que nos darão o apoio necessário a visita.

Os engenhos ficam em lados opostos da cidade, o roteiro poderá se adequar de modo que possamos visitar o Poço Comprido depois o Jundiá, como também, o contrário. A temática da visita em ambos engenhos é parecida, podendo ser arguido aos alunos os aspectos sócios econômicos, culturais e religiosos, localização geográfica, acervo e patrimônio histórico, etnia, cultivo da cana-de-açúcar, a escravidão entre outros temas.

- Custo: taxa única que custeará: o transporte rodoviário, a taxa de entrada nos engenhos, o lanche e o almoço. Pois, o horário é estendido em dois turnos.
- Disciplinas abordadas: Matemática, História, Geografia, Religião, Arte, Filosofia, Português, Literatura, entre outras.

#### 8.2.5 Roteiro dos Museus – Do Estado de Pernambuco e do Homem do Nordeste

O Museu do Estado de Pernambuco, localizado na Av. Rui Barbosa, 960, no bairro das Graças na cidade do Recife. É um museu que dispõe de importantes coleções em várias categorias relacionadas a cultura e história do Estado, com acervo amplo e variado. Criado em 1929 e gerenciado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). Seu acervo possui mais de 14 mil itens relacionado a arqueologia, cultura indígena, cultura afro-brasileira, arte sacra, entre outros.

O Museu do Homem do Nordeste, localizado na Avenida Dezesete de Agosto, no bairro de Casa Forte, na cidade do Recife, foi criado em 1979 e abriga as heranças culturais do índio, do português e do africano na formação do povo brasileiro. O Museu faz parte do Instituto de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ. É um espaço onde os visitantes podem conhecer o precioso patrimônio da Região Nordeste do Brasil.

- Local de partida: partiremos da escola que contratou o serviço, conforme horário pré-estabelecido e com seu retorno já definido.
- O desenvolvimento do roteiro, estará organizado para os alunos que estejam cursando a partir do 4º Ano do ensino Fundamental I ao Ensino Médio.
- Quantidade: 40 a 70 alunos por cada visita.
- Essas visitas podem ser realizadas o dia todo, conforme agendamento prévio.
- Sugerimos a participação de dois professores da escola para acompanhar os alunos, além de ter o acompanhamento dos monitores de cada museu que dão suporte a visita.
- Tempo da visita: 2 horas em cada museu.

Neste sentido, o local a ser primeiramente visitado fica condicionado a proximidade da entidade escolar ao museu.

- Custo: taxa única que custeará: o transporte rodoviário, a taxa de entrada no museu e o almoço. Em cada local é disponibilizada água, espaço para lanche e acesso ao banheiro.
- Disciplinas abordadas: Português. História, Religião, Geografia, Sociologia, Arte, Arqueologia, Ciências, entre outras.
- Tempo da visita: 2 horas em cada museu.

Contudo, percebemos a grande importância dos museus, tornando ele um lugar que sem dúvidas é capaz de proporcionar aos visitantes uma oportunidade única de conhecer melhor o

estado de Pernambuco e do Brasil, já que eles contam com uma grande diversidade de acervos da história.

#### *8.2.6 Roteiro Sítios Históricos – De Olinda e de Igarassu*

No roteiro do Sítio Histórico de Olinda, também conhecido como Cidade Alta, que reúne vários bairros olindenses e contempla uma área importante para o desenvolvimento comercial e histórico da antiga capital pernambucana foi tombado pelo IPHAN em 1968. E o reconhecimento da cidade como Patrimônio Mundial Cultural, pela Unesco, que ocorreu em 1982 e refere-se a uma área de 1,2 km<sup>2</sup> e cerca de 1.500 imóveis.

Como se trata de uma cidade histórica e dependendo do porte do transporte rodoviário não é permitido seu tráfego, então, a visita se realiza através de caminhada aos monumentos, começamos o roteiro na parte baixa da cidade, visitando a praça do Carmo e a igreja do Carmo, seguimos algumas ruas de acesso a cidade alta passando por alguns casarios do século XVIII, na cidade alta teremos a oportunidade de visita a catedral da Sé, O Museu Sacro, descer a ladeira da Misericórdia, passar pelos quatro cantos, visitar o mercado da ribeira e Prefeitura da cidade.

No roteiro do Sítio Histórico de Igarassu, e por ser uma cidade que foi fundada em 27 de setembro de 1535 sendo considerada a segunda cidade mais antiga do Brasil, fato este que desperta a curiosidade de várias pessoas para conhece-la. E com uma área de aproximadamente meio quilômetro quadrado, lugar onde é abrigado um dos conjuntos arquitetônicos civil e religioso mais antigos do Estado de Pernambuco, foi em 1972 que o sítio histórico de Igarassu foi tombado pelo IPHAN assim tendo proteção do seu rico acervo.

E como também se trata de outra cidade histórica, a diferença é que os principais monumentos estão relativamente próximos, também faremos o seu percurso através de caminhada. Bem, o roteiro começa a partir da visita da Igreja de São Cosme e Damião, e na sequência visitamos o Museu Histórico de Igarassu, A casa onde Dom Pedro II se hospedou, Pinacoteca e o Convento de Santo Antônio.

- Local de partida: partiremos da escola que contratou o serviço, conforme horário pré-estabelecido e com seu retorno já definido.
- O desenvolvimento do roteiro, estará organizado para os alunos que estejam cursando a partir do 5º Ano do ensino Fundamental II ao Ensino Médio.
- Quantidade: 40 a 80 alunos por cada visita.



- Essas visitas podem ser realizadas no horário da manhã ou da tarde, conforme agendamento prévio.
- Sugerimos a participação de dois professores da escola para acompanhar os alunos, além de ter o acompanhamento de guias que dão suporte a visita.
- Tempo da visita: 3 a 4 horas em cada cidade.
- Disciplinas abordadas: História, Religião, Geografia, Sociologia, Arte, Português, Literatura, Matemática.

Em ambos os roteiros, fica estabelecido, uma taxa única que custeará: o transporte rodoviário, a taxa de entrada nos monumentos, guia local. Em alguns locais é disponibilizado água, espaço para lanche e acesso ao banheiro

### *8.2.7 Roteiro Bairro do Recife - City Tour*

O Bairro do Recife, onde cada passo é uma história de arte, fé, lutas e cultura, é o lugar onde nasceu a cidade e através dos séculos foi se transformando em um local que oferece diversos pontos de aprendizagem. Temos o Marco Zero, o Museu Cais do Sertão, o Paço do Frevo, a Igreja Madre de Deus, Torre Malakoff,, Paço Alfândega, Primeira Sinagoga das Américas entre vários outros atrativos.

O roteiro por ter diversos locais e temáticas que podem ser desenvolvidas aos discentes, conforme sua importância e em que momento foi dada essa abordagem na escola. Então, desenvolvemos em uma de nossas propostas, fazer um tour aos museus: Cais do Sertão e Paço do Frevo, cuja a temporização é de duas horas para cada espaço, é monitorada pelos guias do espaço, mas, sugerimos que entre dois a três professores participem da visita ao ambiente proposto a fim de dar o apoio aos discentes.

O deslocamento de um museu para outro poderá ser realizado através de caminhada, pois, podemos no caminho conhecer outro local, a Torre Malakoff, que está localizado entre os dois museus.

- Local de partida: partiremos da escola que contratou o serviço, conforme horário pré-estabelecido e com seu retorno já definido.
- O desenvolvimento do roteiro, estará organizado para os alunos que estejam cursando a partir do 3º Ano do ensino Fundamental I ao Ensino Médio.
- Quantidade: 40 a 70 alunos por cada visita.

- Essas visitas podem ser realizadas no período da manhã ou da tarde, conforme agendamento prévio.
- Sugerimos a participação de dois professores da escola para acompanhar os alunos, além de ter o acompanhamento dos monitores de cada museu que dão suporte a visita.
- Tempo da visita: 2 horas em cada local.
- Disciplinas abordadas: História, Geografia, Arte, Sociologia, Religião, Música regional, entre outras.

Neste roteiro, fica estabelecido, uma taxa única que custeará: o transporte rodoviário, a taxa de entrada nos museus. No espaço é disponibilizado o acesso ao banheiro.

### **8.3 Mercado potencial**

Em nosso projeto, estamos inicialmente definindo nossa área de atuação, no Estado de Pernambuco, em que já temos esboçado locais para visitas técnicas, como também, o conhecimento sobre a oportunidade de visitas técnicas nas diversas regiões desse mesmo Estado, desde o Litoral ao Sertão, ou seja, uma área de atuação de 450km da sede da empresa onde temos a oportunidade de oferecer nossos serviços e executá-los.

Verificamos que temos várias possibilidades de clientes a conquistar, temos como exemplo a cidade do Recife em Pernambuco. Que segundo o IBGE, e com base no censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: Inep, 2019. Existem 453 escolas da educação infantil, 419 escolas do ensino fundamental das séries iniciais e 180 escolas do ensino fundamental das séries finais e 199 escolas do ensino médio, já é um potencial enorme de clientes apenas na capital do Estado.

E dentro dessa perspectiva de clientes, cabe a empresa analisar e identificar o perfil e as diversas características econômicas e sociais de cada bairro da cidade para atingir o maior número de clientes, conforme foi realizado em nossa análise de pesquisa de campo onde verificamos escolas da região norte e oeste da capital, pois com isso, as atividades a serem realizadas possam fazer os ajustes necessários agraciando as características de cada provável cliente a fim de realizarmos as atividades de turismo pedagógico, visando cada vez mais a satisfação de toda a clientela.

#### **8.4 Resumo dos principais pontos do plano de negócio**

O turismo pedagógico tem sua funcionalidade voltada para as instituições escolares e que deseja proporcionar uma vivência diferente de outros tipos de turismos praticados no nosso estado, tendo como foco principal os discentes da educação básica e sua relação com a educação.

O projeto tem sua funcionalidade da seguinte maneira:

De segunda a sexta-feira, sendo o horário em conformidade a instituição ao qual iniciaremos a excursão pedagógica, com uma margem de uma hora antes da saída para que os discentes estejam no local de partida do destino contratado, podendo haver exceções em casos específicos;

A divulgação do projeto será posteriormente realizada nas redes sociais e por meio de um *website*, administrados pelos membros da empresa CONEXÃO-COM, mas, inicialmente em visitas programadas as escolas particulares localizadas na região metropolitana de Recife;

Os professores indicados pela instituição escolar serão os acompanhantes dos participantes do projeto, eles poderão desempenhar suas atividades (Docente, Mediador, etc.), em algum momento da atividade e se for necessário;

A maior parte dos recursos serão advindos do custo da visita para os responsáveis a fim da realização do projeto e podem ser voltados para a melhoria da expansão da marca, treinamentos, material de divulgação do projeto, etc;

Será incentivada a procura por outros parceiros, além das instituições e dos responsáveis dos discentes, que desejem contribuir para a diminuição dos custos de cada visita do projeto, tais como: Restaurantes, Guias locais, Pousadas.

## 9 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Segundo a definição do dicionário Gama Kury, planejamento é: 1. Ato ou efeito de planejar. 2. Plano de trabalho pormenorizado. 3. Elaboração por etapas, das metas de um empreendimento e dos meios e recursos para atingi-las.

Já Segundo Chiavenato (2004), o planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente as atividades que devem ser desempenhadas, além de quais objetivos serão alcançados, visando dar condições para que a empresa se organize a partir de determinadas análises a respeito da realidade atual e futura que se pretende alcançar.

E o planejamento estratégico, o que podemos definir, segundo o SEBRAE, quando se trata de um negócio, o planejamento estratégico deve ser compreendido como um conjunto de processos, contínuos e sistemáticos, que concentram a atenção, recursos e esforços da empresa em um caminho para que ela se organize e atinja um objetivo.

Como o segmento do turismo pedagógico é ainda pouco aproveitado e se tem muito espaço a ser experimentado, resolvemos desenvolver um projeto que atue neste nicho de mercado onde as instituições escolares são os principais clientes, pois, são nelas que estarão o grupo principal que são os discentes.

A CONEXÃO-COM almeja atender a premissa do planejamento estratégico.

**Onde queremos chegar?** Queremos ser uma empresa reconhecida na região pela sua qualidade de aplicabilidade na educação extracurricular.

**O que fazer?** Para isso queremos e vamos trabalhar bastante sem esquecer os princípios básico da família.

**Como?** Promovendo o conhecimento através da aplicabilidade

**Quando?** Em 5 anos

**Quanto?** Crescer em torno de 30% a mais do seu faturamento através da diversidade de clientes em Pernambuco

**Para quem?** Para crescimento e desenvolvimento da comunidade escolar de um modo geral.

**Por quê?** Por acreditar que o serviço que vendemos melhora a vida dos alunos

**Por quem?** Para seus clientes

**Onde?** Com foco no Estado de Pernambuco, devido à escassez desse tipo de serviço

## 9.1 Análise de SWOT ou FOFA

Com a elaboração da Análise de Swot é possível identificar quais os pontos fortes e fracos do seguimento e identificar ainda quais são as oportunidades e as possíveis ameaças, para assim poder minimizar os problemas existentes.

### **Forças:**

- Variedade na oferta dos produtos e serviços
- Profissionais qualificados
- Roteiros pedagógicos para diversas temáticas abordadas
- Presença nas redes sociais
- Experiência na área

### **Oportunidades:**

- Segmento novo no mercado e pouco explorado
- Amplitude de atender diversas etapas de aprendizado
- Crescimento se utilizando de um mesmo roteiro com outra abordagem

### **Fraquezas**

- Alto custo financeiro
- Falta de investidores
- Negócio em fase inicial sem histórico no mercado
- Parcelamento com mais prazo de pagamento
- Terceirização do Transporte

### **Ameaças**

- Novos concorrentes
- Problemas ambientais
- Condições atmosféricas
- Falta de manutenção no transporte rodoviário terceirizado

## **9.2 Plano de Marketing**

### *9.2.1 Métodos de comercialização*

Trata-se de uma empresa brasileira que visa oferecer excursões pedagógicas no Estado de Pernambuco, onde tem o objetivo de levar aos discentes uma perspectiva diferente de conhecimento e aprendizagem de forma cognitiva e lúdica, e para os coordenadores pedagógicos e docentes uma atividade extracurricular que associe os conteúdos visto em sala de aula e que se possa fazer um parâmetro do que irá ser visto no ambiente visitado e para os gestores um produto que trará um diferencial para sua instituição. A empresa estará localizada na zona norte da cidade do Recife-PE e sua área de atuação poderá abranger todo o Estado.

### *9.2.2 Diferencial Competitivo ou benefícios do produto/serviço*

O projeto visa como diferencial fornecer um serviço com qualidade, confiabilidade, pontualidade, ética, dinamismo e, principalmente, a custos baixos, focando mercados e pontos de atuação com total domínio de determinadas regiões do Estado, e assim garantir a satisfação dos clientes e que assegurará a rentabilidade da empresa

Sendo nossa atuação no setor de turismo, voltado exclusivamente para o Turismo Pedagógico, onde procuramos incentivar aos discentes, docentes, coordenadores e gestores a realizarem essa atividade em sua instituição escolar.

Outro diferencial é que podemos criar diversas possibilidades de visitas técnicas num mesmo destino, e com uma faixa etária distinta ou diferentes etapa de ensino, em nossas propostas adequamos a visita dos discentes ao local, a única impossibilidade deste fato acontecer é se o local de visita não permitir um público de diferente faixa etária ou determinar uma faixa etária limite ou outras etapas de ensino no mesmo momento.

### *9.2.3 Canais de distribuição*

O principal canal de venda é a visita aos estabelecimentos escolares onde possamos apresentar o projeto mais detalhadamente, mas também poderá ser realizada através das mídias digitais e com o contato formal telefônico ao potencial cliente.

### 9.2.4 Política de preços

Em nosso projeto a política de preços, será analisada e aplicada de forma equilibrada para que possamos atender todos os públicos, já que temos diversas áreas de atuação que podem configurar uma clientela, e neste caso, readequaremos nossa política de preço conforme a condição sócio econômica da região, a localização geográfica da instituição escolar em relação ao roteiro a ser visitado, pois, esse fato poderá agregar valores adicionais que não seriam interessantes para o nosso cliente.

Em relação a concorrência é ter uma política de preços com um percentual mais baixo que sua proposta, mas que não interfira na qualidade do projeto a ser desenvolvido, e esse percentual poderá ser aplicado quando nos utilizarmos de parceiros que queiram agregar valor na sua marca, nosso custo poderá ficar menor e assim podemos diminuir o valor cobrado.

### 9.3 Equipe de gestão de visitas técnicas pedagógicas

É formada pelo gestor de projetos e finanças e pela gestora de operações e marketing, por meio de uma empresa a CONEXÃO-COM, com os seguintes membros na gestão:

Tabela 1: Estudo e Desenvolvimento

<b><u>ESTUDO e DESENVOLVIMENTO</u></b>			
<b>PARTICIPANTES</b>	<b>ESTUDO E FORMALIZAÇÃO DO PRODUTO</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>FIM</b>
Zilvanir de Andrade Sócio – Gestor de Projetos e Finanças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação de toda a documentação necessária para a realização do projeto.</li> <li>- Elaboração de excursões pedagógicas e estruturas com base na necessidade de cada entidade escolar e de seu corpo educacional e planejamento político pedagógico.</li> <li>- Minimizar os custos, buscando o melhor aproveitamento dos insumos / serviço, executados pelos colaboradores e acompanhamento dos pagamentos dos clientes</li> </ul>	Julho 2019	Novembro 2019

<p>Janikelly Silva Sócia – Gestora de Operações e Marketing</p>	<p>- Acompanhamento das discussões sobre os temas a serem ministrados - Dinamizar relatório para análise das etapas desenvolvidas. - Selecionar e definir os fornecedores - Dinamizar o Marketing da empresa - Buscar dos parceiros</p>	<p>Julho 2019</p>	<p>Novembro 2019</p>
---	---	-----------------------	--------------------------

Fonte: Os autores

#### 9.4 Missão, Visão e Valores

##### A) Missão

Criar e desenvolver projetos de visitas técnicas com fins pedagógicos em consonância, com a melhoria da qualidade de aprendizado e conhecimento dos discentes e que valorize a relação entre a educação e o turismo pedagógico.

##### B) Visão

Ser reconhecida como uma das melhores empresas voltada para educação do Estado de Pernambuco, com total satisfação da clientela.

##### C) Valores

Os valores do projeto são pautados no comprometimento, ética, união, responsabilidade, pontualidade e respeito.

#### 9.5 Objetivos e Metas

##### A) Objetivo

Desenvolver de forma propositiva e agregativa a proposta do Turismo Pedagógico na comunidade escolar que desejar participar desta construção do saber.

##### B) Metas

- Alcançar 2 parceiros para o projeto no período de 1 ano;
- Atingir 15 escolas da educação infantil ao ensino médio: Recife (10), Olinda (2), Paulista (3) no período de 12 meses;



- Atender um público de 1000 discentes em 12 meses;

## 9.6 Análise econômico financeira

Em relação a esse aspecto faremos um detalhamento das despesas e as entradas ocorridas durante todo o processo de construção do projeto.

Tabela 2: Mobiliário da Sala Administrativa/Escritório

Quantidade	Item	Valor
2	Bureau para escritório	R\$ 240,00
2	Cadeiras para escritório	R\$ 200,00
1	Impressora	R\$ 600,00
1	Computador	R\$ 2.000,00
1	Aparelho de telefone	R\$ 99,00
1	Armário	R\$ 315,00
1	Ar condicionado	R\$ 1.100,00
3	Cadeiras para atendimento	R\$ 150,00
Outras despesas		R\$ 200,00
Total:		R\$ 4.904,00

Fonte: Os autores

Tabela 3: Custos abertura da empresa

<b><u>ABERTURA DA EMPRESA</u></b>		
SERVIÇOS	PERÍODO DOS SERVIÇOS	CUSTOS
Legalização da Empresa	OUTUBRO/2019 à NOVEMBRO/2019	R\$ 1.000,00
Abertura de Firma	NOVEMBRO 2019	R\$ 100,00
Móveis e Equipamentos	DEZEMBRO 2019	R\$ 4.904,00
Marketing da Empresa	DEZEMBRO 2019	R\$ 300,00
TOTAL:		R\$ 6.304,00

Fonte: Os autores

Tabela 4: Custos e Encargos Operacionais.

<b><u>CUSTOS DOS ENCARGOS OPERACIONAIS</u></b>			
DESPESAS	PERÍODO DOS ENCARGOS		
	MENSAL	SEMESTRAL	ANUAL
Contador	R\$ 700,00	R\$ 4.200,00	R\$ 8.400,00
Água/ Luz/ Telefone	R\$ 400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
IPTU	R\$ 20,83	R\$ 124,98	R\$ 249,96
ISS	R\$ 16,67	R\$ 100,02	R\$ 200,04
Taxa de Bombeiro	R\$ 12,50	R\$ 75,00	R\$ 150,00
Internet	R\$ 90,00	R\$ 540,00	R\$ 1.080,00
Locação de Sala	R\$ 500,00	R\$ 3.000,00	R\$ 6.000,00
<b>TOTAL:</b>	<b>R\$ 1.740,00</b>	<b>R\$ 10.440,00</b>	<b>R\$ 20.880,00</b>

Fonte: Os autores

Tabela 5: Custos dos Funcionários.

<b><u>CUSTOS DOS FUNCIONÁRIOS</u></b>			
DESPESAS	PERÍODO E CUSTOS DOS ENCARGOS		
	DIÁRIA	MENSAL	ANUAL
Serviço Gerais	R\$ 75,00	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
Vale Transporte	R\$ 10,00	R\$ 40,00	R\$ 480,00
Alimentação	R\$ 15,00	R\$ 60,00	R\$ 720,00
<b>TOTAL:</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 400,00</b>	<b>R\$ 4.800,00</b>

Fonte: Os autores

Obs.: A contratação de uma diarista, é uma opção para reduzir nossos encargos, como também, a contratação de outros profissionais, que prestem um serviço temporário a empresa.

Projeção de vendas e projeção de custos para elaboração de uma visita pedagógica ao Refúgio ecológico Charles Darwin.

Tabela 6: Projeção de Vendas e Custos – Projeto 1.

<b><u>Montagem do Projeto 1</u></b>		
Serviços necessários:	Custos do contratado	
	Valores	
Taxa de acesso ao local visitado pelos discentes.	De 10 à 30 discentes – Custo R\$ 15,00	De 31 à 50 discentes – Custo R\$ 13,00
Locação do transporte rodoviário.	R\$ 700,00	Obs. O Valor cobrado está condicionado a quilometragem a ser percorrida.
Guia Acompanhante	R\$ 100,00	Obs.: Neste projeto, teremos também um guia professor disponibilizado pelo refúgio.
Custos do contratante		
Quantidade de Participantes	De 25 à 30 discentes	De 31 à 46 discentes
Total:	R\$ 2.250,00 pelo projeto.	R\$ 2.670,00 pelo projeto.

Fonte: Os autores

**I - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 30 pessoas – Horário: Único**

Produto: Visita pedagógica ao Refúgio Ecológico Charles Darwin – Projeto 1

<b>Serviços Custeados</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo Unitário</b>	<b>Total</b>
Taxa de acesso ao espaço	30	R\$ 15,00	R\$ 450,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Guia Temporário	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 1.250,00</b>

**Custo por ida ao refúgio**

**I - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 46 pessoas – Horário: Único**

Produto: Visita técnica ao Refúgio Ecológico Charles Darwin – Projeto 1

<b>Serviços Custeados</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo Unitário</b>	<b>Total</b>
Taxa de acesso ao espaço	46	R\$ 13,00	R\$ 598,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Guia Temporário	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 1.398,00</b>

**Custo por ida ao refúgio**

Projeção de vendas e projeção de custos para elaboração de uma visita pedagógica ao sítio histórico de Igarassu.

Tabela 7: Projeção de Vendas e Custos – Projeto 2.

<b><u>Montagem do Projeto 2</u></b>		
Serviços necessários:	Custos do contratado	
	Valores	
Taxa de acesso ao: Museu, Pinacoteca, Convento.	De 10 à 30 discentes – Custo R\$ 8,00	De 31 à 50 discentes – Custo R\$ 6,00
Locação do transporte rodoviário.	R\$ 700,00	Obs. O Valor cobrado está condicionado a quilometragem a ser percorrida.
Guia Local	R\$ 90,00	Obs.: Neste projeto, teremos também um guia para nos acompanhar pela cidade.
Custos do contratante		
Quantidade de Participantes	De 25 à 30 discentes	De 31 à 46 discentes
Total:	R\$ 1.854,00 pelo projeto.	R\$ 2.025,00 pelo projeto.

Fonte: Os autores

**II - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 30 pessoas –  
Horário: Único**

Produto: Visita técnica ao Sítio Histórico de Igarassu – Projeto 2

<b>Serviços Custeados</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo Unitário</b>	<b>Total</b>
Taxa de acesso a todos os espaços	30	R\$ 8,00	R\$ 240,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Guia Temporário	1	R\$ 90,00	R\$ 90,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 1.030,00</b>

**Custo por ida ao sítio histórico**

**II - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 46 pessoas – Horário: Único**

Produto: Visita técnica ao Sítio Histórico de Igarassu – Projeto 2

<b>Serviços Custeados</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo Unitário</b>	<b>Total</b>
Taxa de acesso a todos os espaços	46	R\$ 6,00	R\$ 276,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Guia Temporário	1	R\$ 90,00	R\$ 90,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 1.066,00</b>

**Custo por ida ao sítio histórico**

Projeção de vendas e projeção de custos para elaboração de uma visita pedagógica ao Recife Antigo.

Tabela 8: Projeção de Vendas e Custos – Projeto 3.

<b><u>Montagem do Projeto 3</u></b>		
Serviços necessários:	Custos do contratado	
	Valores	
Taxa de acesso aos Museus, Singoga.	De 10 à 30 discentes – Custo R\$ 12,00	De 31 à 50 discentes – Custo R\$ 12,00
Locação do transporte rodoviário.	R\$ 650,00	Obs. O Valor cobrado está condicionado a quilometragem a ser percorrida.
Guia	=====	Obs.: O custo do guia monitor já está inserido na taxa de acesso dos ambientes visitados.

Almoço	R\$ 15,00	Obs,: Valor cobrado para grupos de 10 a 50 discentes.
Custos do contratante		
Quantidade de Participantes	De 25 à 30 discentes	De 31 à 46 discentes
Total:	R\$ 2.482,00 pelo projeto.	R\$ 3.220,00 pelo projeto.

Fonte: Os autores

### III - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 30 pessoas – Horário: Um dia

Produto: Visita técnica ao Recife Antigo – Projeto 3

Serviços Custeados	Quantidade	Custo Unitário	Total
Taxa de acesso a todos os espaços	30	R\$ 12,00	R\$ 360,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 650,00	R\$ 650,00
Taxa de Almoço	30	R\$ 15,00	R\$ 450,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 1.460,00</b>

**Custo por ida ao Recife antigo**

### III - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 46 pessoas – Horário: Um dia

Produto: Visita técnica ao Sítio Histórico de Igarassu – Projeto 3

Serviços Custeados	Quantidade	Custo Unitário	Total
Taxa de acesso ao espaço	46	R\$ 12,00	R\$ 552,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 650,00	R\$ 650,00
Taxa de Almoço	46	R\$ 15,00	R\$ 690,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 1.892,00</b>

**Custo por ida ao Recife antigo**

Projeção de vendas e projeção de custos para elaboração de uma visita pedagógica aos Engenheiros Jundiá e Poço Comprido.

Tabela 09: Projeção de Vendas e Custos – Projeto 4.

<b><u>Montagem do Projeto 4</u></b>		
Serviços necessários:	Custos do contratado	
	Valores	
Taxa de acesso ao engenho, com lanche regional.	De 10 à 30 discentes – Custo R\$ 22,00	De 31 à 50 discentes – Custo R\$ 22,00
Locação do transporte rodoviário.	R\$ 1.400,00	Obs. O Valor cobrado está condicionado a quilometragem a ser percorrida.
Guia	=====	Obs.: O custo do guia monitor já está inserido na taxa de acesso dos ambientes visitados.
Taxa de acesso ao 2º engenho, com almoço/ acesso	R\$ 20,00	Obs.: Valor cobrado para grupos de 10 a 50 discentes.
Custos do contratante		
Quantidade de Participantes	De 25 à 30 discentes	De 31 à 46 discentes
Total:	R\$ 4.390,00 pelo projeto.	R\$ 5.670,00 pelo projeto.

Fonte: Os autores

#### **IV - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 30 pessoas – Horário: Um dia**

Produto: Visita técnica aos Engenhos Jundiá e Poço Comprido – Projeto 4

Serviços Custeados	Quantidade	Custo Unitário	Total
Taxa acesso ao espaço1/ lanche	30	R\$ 22,00	R\$ 660,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 1.400,00	R\$ 1,400,00
Taxa acesso ao espaço2/ almoço	30	R\$ 20,00	R\$ 600,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 2.660,00</b>

#### **Custo por ida aos engenhos**

#### **IV - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 46 pessoas – Horário: Um dia**

Produto: Visita técnica aos Engenhos Jundiá e Poço Comprido – Projeto 4

Serviços Custeados	Quantidade	Custo Unitário	Total
Taxa acesso ao espaço1/ lanche	46	R\$ 22,00	R\$ 1.012,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 1.400,00	R\$ 1.400,00
Taxa acesso ao espaço2/ almoço	46	R\$ 20,00	R\$ 920,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 3.332,00</b>

### Custo por ida aos engenhos

Projeção de vendas e projeção de custos para elaboração de uma visita pedagógica ao Jardim Botânico do Recife.

Tabela 10: Projeção de Vendas e Custos – Projeto 5

<b><u>Montagem do Projeto 5</u></b>		
Serviços necessários:	Custos do contratado	
	Valores	
Taxa de acesso.	De 10 à 30 discentes – Gratuito	De 31 à 50 discentes – Gratuito
Locação do transporte rodoviário.	R\$ 650,00	Obs. O Valor cobrado está condicionado a quilometragem a ser percorrida.
Guia Monitor	=====	Obs.: O espaço após agendado oferece o guia monitor.
Custos do contratante		
Quantidade de Participantes	De 25 à 30 discentes	De 31 à 46 discentes
Total:	R\$ 1.105,00 pelo projeto.	R\$ 1.235,00 pelo projeto.

Fonte: Os autores

### V - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 30 pessoas – Horário: Único

Produto: Visita técnica ao Jardim botânico – Projeto 5

Serviços Custeados	Quantidade	Custo Unitário	Total
Taxa de acesso ao espaço	30	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 650,00	R\$ 650,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 650,00</b>

### Custo por ida ao jardim



**V - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 46 pessoas – Horário: Único**

Produto: Visita técnica ao Jardim botânico – Projeto 5

Serviços Custeados	Quantidade	Custo Unitário	Total
Taxa de acesso ao espaço	46	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 650,00	R\$ 650,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 650,00</b>

**Custo por ida ao jardim**

Projeção de vendas e projeção de custos para elaboração de uma visita pedagógica ao Sítio Histórico de Olinda.

Tabela 11: Projeção de Vendas e Custos – Projeto 6.

<b><u>Montagem do Projeto 6</u></b>		
Serviços necessários:	Custos do contratado	
	Valores	
Taxa de acesso ao: Museu, Catedral, Observatório.	De 10 à 30 discentes – Custo R\$ 8,00	De 31 à 50 discentes – Custo R\$ 6,00
Locação do transporte rodoviário.	R\$ 700,00	Obs. O Valor cobrado está condicionado a quilometragem a ser percorrida.
Guia Local	R\$ 100,00	Obs.: Neste projeto, teremos também um guia para nos acompanhar pela cidade.
Custos do contratante		
Quantidade de Participantes	De 25 à 30 discentes	De 31 à 46 discentes
Total:	R\$ 1.770,00 pelo projeto.	R\$ 1.940,00 pelo projeto.

Fonte: Osa autores

**VI - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 30 pessoas – Horário: Único**

Produto: Visita técnica ao Sítio Histórico de Olinda – Projeto 6

<b>Serviços Custeados</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo Unitário</b>	<b>Total</b>
Taxa acesso aos espaços	30	R\$ 8,00	R\$ 240,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Guia Local	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 1.040,00</b>

**Custo por ida ao sítio histórico**

**VI - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 46 pessoas –  
Horário: Único**

Produto: Visita técnica ao Sítio Histórico de Olinda – Projeto 6

<b>Serviços Custeados</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo Unitário</b>	<b>Total</b>
Taxa acesso aos espaços	46	R\$ 6,00	R\$ 276,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Guia Local	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 1.076,00</b>

**Custo por ida ao sítio histórico**

Projeção de vendas e projeção de custos para elaboração de uma visita pedagógica aos Museus do Homem do Nordeste e do Estado de Pernambuco.

Tabela 12: Projeção de Vendas e Custos – Projeto 7.

<b><u>Montagem do Projeto 7</u></b>		
Serviços necessários:	Custos do contratado	
	Valores	
Taxa de acesso aos museus.	De 10 à 30 discentes – Custo R\$ 8,00	De 31 à 50 discentes – Custo R\$ 8,00
Locação do transporte rodoviário.	R\$ 650,00	Obs. O Valor cobrado está condicionado a quilometragem a ser percorrida.
Guia Local	=====	Obs.: Nestes locais, existe o acompanhamento de guias monitores de cada espaço.
Custos do contratante		
Quantidade de Participantes	De 25 à 30 discentes	De 31 à 46 discentes
Total:	R\$ 1.515,00 pelo projeto.	R\$ 1.832,00 pelo projeto.

Fonte: Os autores

**VII - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 30 pessoas –  
Horário: Único**

Produto: Visita técnica ao Museus do Estado e Museu do Homem do Nordeste – Projeto 7

<b>Serviços Custeados</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo Unitário</b>	<b>Total</b>
Taxa acesso aos espaços	30	R\$ 8,00	R\$ 240,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 650,00	R\$ 650,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 890,00</b>

**Custo por ida aos museus**

**VII - Estimativa do Custo de Prestação de Serviços – Fornecedores até 46 pessoas –  
Horário: Único**

Produto: Visita técnica ao Museus do Estado e Museu do Homem do Nordeste – Projeto 7

<b>Serviços Custeados</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo Unitário</b>	<b>Total</b>
Taxa acesso aos espaços	46	R\$ 8,00	R\$ 368,00
Transporte Rodoviário	1	R\$ 650,00	R\$ 650,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 1.018,00</b>

**Custo por ida aos museus**

Tabela 13: Custos Fixos Operacionais - Mensais

Aluguel do Imóvel	R\$ 500,00
Água	R\$ 50,00
Energia	R\$ 150,00
Telefone	R\$ 170,00
Honorários Contábeis	R\$ 700,00
Internet	R\$ 90,00
Material de Uso e Consumo	R\$ 120,00
Pró-Labore	R\$ 4.600,00
Salário do Diarista	R\$ 300,00
Almoço + Vale Transporte	R\$ 100,00
Outras Despesas	R\$ 100,00
<b>Total:</b>	<b>R\$ 6.880,00</b>

Fonte: Os autores

Tabela 14: Fluxo de Caixa Simplificado

		Janeiro	Fevereiro	Março
<b>Produto Operacional</b>		<b>0,00</b>	<b>(3.283,55)</b>	<b>(6.765,75)</b>
<b>Receita</b>	Vendas à Vista	7.069,00	6.094,00	22.294,00
	Vendas a Prazo (X 3)	4.082,00	4.442,00	10.014,00
<b>Total de Receitas</b>		<b>11.151,00</b>	<b>10.516,00</b>	<b>32.308,00</b>
<b>Despesas</b>	Custo Fixo Mensal	6.880,00	6.880,00	6.880,00
	Tx Cartão Adiantamento Crédito 3%	122,46	133,26	300,42
	Impostos	1.144,09	1.078,94	3.314,80
	Serviços de Terceiros	6.288,00	5.906,00	18.360,00
<b>Total de Despesas</b>		<b>14.434,55</b>	<b>13.998,20</b>	<b>28.855,22</b>
<b>Resultado Operacional</b>		<b>(3.283,55)</b>	<b>(6.765,75)</b>	<b>(3.312,97)</b>

		Abril	Maio	Junho
<b>Produto Operacional</b>		<b>(3.312,97)</b>	<b>2.197,05</b>	<b>9.547,95</b>
<b>Receita</b>	Vendas à Vista	24.357,00	28.180,00	30.835,00
	Vendas a Prazo(x3)	14.600,00	16.590,00	16.820,00
<b>Total de Receitas</b>		<b>38.957,00</b>	<b>44.770,00</b>	<b>47.655,00</b>
<b>Despesas</b>	Custo Fixo Mensal	6.880,00	6.880,00	6.880,00
	Tx Cartão Adiantamento Crédito 3%	438,00	497,70	504,60
	Impostos	3.996,98	4.593,40	4.889,40
	Serviços de Terceiros	22.132,00	25.448,00	27.402,00
<b>Total de Despesas</b>		<b>33.446,98</b>	<b>37.419,10</b>	<b>39.676,00</b>
<b>Resultado Operacional</b>		<b>2.197,05</b>	<b>9.547,95</b>	<b>17.526,95</b>

		Julho	Agosto	Setembro
<b>Produto Operacional</b>		<b>17.526,95</b>	<b>21.402,61</b>	<b>31.163,76</b>
<b>Receita</b>	Vendas à Vista	25.170,00	36.336,00	35.794,00
	Vendas a Prazo(x3)	8.672,00	16.748,00	16.482,00
<b>Total de Receitas</b>		<b>33.842,00</b>	<b>53.084,00</b>	<b>52.276,00</b>
<b>Despesas</b>	Custo Fixo Mensal	6.880,00	6.880,00	6.880,00
	Tx Cartão Adiantamento Crédito 3%	260,16	502,44	0,00
	Impostos	3.472,18	5.446,41	5.363,51
	Fornecedores	19.354,00	30.494,00	29.264,00
<b>Total de Despesas</b>		<b>29.966,34</b>	<b>43.322,85</b>	<b>41.507,51</b>
<b>Resultado Operacional</b>		<b>21.402,61</b>	<b>31.163,76</b>	<b>41.932,25</b>

		Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Produto Operacional</b>		<b>41.932,25</b>	<b>51.765,80</b>	<b>62.423,66</b>
<b>Receita</b>	Vendas à Vista	32.719,00	40.187,00	28.179,00
	Vendas a Prazo (X 3)	18.455,00	14.600,00	11.160,00
<b>Total de Receitas</b>		<b>51.174,00</b>	<b>54.787,00</b>	<b>39.339,00</b>
<b>Despesas</b>	Custo Fixo Mensal	6.880,00	6.880,00	6.880,00
	Tx Cartão Adiantamento Crédito 3%	0,00	0,00	334,80
	Impostos	5.250,45	5.621,14	4.036,18
	Fornecedores	29.210,00	31.628,00	22.254,00
<b>Total de Despesas</b>		<b>41.340,45</b>	<b>44.129,14</b>	<b>33.504,98</b>
<b>Resultado Operacional</b>		<b>51.765,80</b>	<b>62.423,66</b>	<b>68.257,68</b>

Fonte: Os autores

<b>Função</b>	<b>Números Empregados</b>	<b>Salário Mensal</b>	<b>Encargos Sociais (70%)</b>	<b>Total</b>
Diarista	1	R\$ 300,00	-----	R\$ 300,00
-----	-----	-----	-----	-----
<b>Total Geral:</b>				<b>R\$ 300,00</b>

Fonte: Os autores

<b>Imposto – Simples Nacional (Receita Bruta)</b>	<b>Percentual</b>
Até 180.000,00	6%
De 180.001,00 à 360.000,00	8,21%
De 360.001,00 à 540.000,00	10,26%
De 540.001,00 à 720.000,00	11,31%
De 720.001,00 à 900.000,00	11,40%
<b>Total</b>	

Fonte: Os autores

### **Faturamento Mensal**

Janeiro ..... 11.151,00 (1.235,00 + 1.770,00 + 2 X 1.105,00 + 1.854,00 + 1.832,00 + 2.250,00)  
= Proj.5 + Proj.6 + Proj.5 + Proj.2 + Proj.7 + Proj.1

Fevereiro ... 10.516,00 (1.854,00 + 2 X 1.235,00 + 1.770,00 + 1.940,00 + 2.482,00) = Proj.2  
+ Proj.5 + Proj.6 + Proj.6 + Proj.3

Março ..... 32.308,00 (2 X 4.390,00 + 2 X 2.250,00 + 2 X 2.025,00 + 2 X 2.482,00 + 2 X 1.940,00  
+ 2 X 1.832,00 + 2 X 1.235,00) = Proj.4 + Proj.1 + Proj.2 + Proj.3 + Proj.6 + Proj.7 + Proj.5

Abril ..... 38.957,00 (2 X 1.235,00 + 2 X 2.670,00 + 3 X 1.854,00 + 3 X 1.515,00 + 2 X  
3.220,00 + 2 X 2.025,00 + 2 X 4.390,00 + 1.770,00) = Proj.5 + Proj.1 + Proj.2 + Proj.7 + Proj.3  
+ Proj.1 + Proj.4 + Proj.6

Maio ..... 44.770,00 (2 X 5.670,00 + 2 X 1.940,00 + 2 X 3.220,00 + 2 X 2.025,00 + 2 X 1.235,00 + 2 X 2.670,00 + 2 X 4.390,00 + 2 X 1.235,00) = Proj.4 + Proj.6 + Proj.3 + Proj.2 + Proj.5 + Proj.1 + Proj.4 + Proj.5

Junho ..... 47.655,00 (2 X 5.670,00 + 2 X 2.670,00 + 3 X 3.220,00 + 2 X 1.235,00 + 2 X 4.390,00 + 2 X 1.770,00 + 2 X 2.250,00 + 2.025,00) = Proj.4 + Proj.1 + Proj.3 + Proj.5 + Proj.4 + Proj.6 + Proj.1 + Proj.2

Julho ..... 33.842,00 (2 X 3.220,00 + 2 X 4.390,00 + 3 X 2.670,00 + 2 X 1.854,00 + 2 X 2.482,00 + 1.940,00) = Proj.3 + Proj.4 + Proj.1 + Proj.2 + Proj.3 + Proj.6

Agosto ..... 53.084,00 (3 X 1.832,00 + 2 X 5.670,00 + 3 X 3.220,00 + 2 X 2.250,00 + 2 X 2.670,00 + 2 X 1.854,00 + 2 X 1.105,00 + 2 X 3.220,00 + 4.390,00) = Proj.7 + Proj.4 + Proj.3 + Proj.1 + Proj.1 + Proj.2 + Proj.5 + Proj.3 + Proj.4

Setembro ... 52.276,00 (3 X 5.640,00 + 2 X 2.670,00 + 2 X 2.025,00 + 3 X 1.940,00 + 2 X 1.832,00 + 2 X 1.235,00 + 2 X 2.482,00 + 2 X 1.854,00 + 2 X 2.670,00) = Proj.4 + Proj.1 + Proj.2 + Proj.6 + Proj.7 + Proj.5 + Proj.3 + Proj.2 + Proj.1

Outubro ..... 51.174,00 (3 X 2.670,00 + 3 X 3.220,00 + 3 X 1.940,00 + 2 X 1.515,00 + 2 X 2.482,00 + 3 X 4.390,00 + 2 X 2.025,00 + 2 X 1.235,00) = Proj.1 + Proj.3 + Proj.6 + Proj.7 + Proj.3 + Proj.4 + Proj.2 + Proj.5

Novembro .. 54.787,00 (1.235,00 + 3 X 5.670,00 + 3 X 2.482,00 + 3 X 1.832,00 + 4 X 2.250,00 + 2 X 4.390,00 + 3 X 1.940,00) = Proj.5 + Proj.4 + Proj.3 + Proj.7 + Proj.1 + Proj.4 + Proj.6

Dezembro .... 39.339,00 (2 X 4.390,00 + 2 X 1.832,00 + 3 X 2.025,00 + 3 X 3.220,00 + 3 X 1.940,00 + 2 X 2.670,00) = Proj.4 + Proj.7 + Proj.2 + Proj.3 + Proj.6 + Proj.1

Com relação ao Fluxo de Caixa de nossa empresa se faz necessário um Capital de Giro de R\$ 6.900,00 <Seis mil e novecentos reais> para que possamos custear e manter as despesas operacionais para a produção, comercialização e prestação do serviço.

Pois, a despesa operacional mensal gira em torno de R\$ 6.880,00 – Portanto, precisamos dessa contrapartida para que a empresa funcione adequadamente e tenha competitividade.

Possíveis estratégias para soluções de problemas no Fluxo de Caixa com base em produtos financeiros disponíveis no mercado?

Como a empresa é de prestação de serviços educacionais, ela depende muito do planejamento anual de cada entidade, pois, temos a identificação que em quatro meses do ano haverá uma queda de arrecadação devido aos recessos e férias letivas dessas entidades que são geralmente realizadas em:

Janeiro, por ser um mês onde as entidades fazem seu planejamento anual e estão geralmente de férias de seu cliente;

Fevereiro, por ser o início do ano letivo para os discentes.

Julho, onde também geralmente é mês de férias para as entidades escolares;

Dezembro, onde se tem vários eventos como atividades avaliativas, concursos e o próprio encerramento do ano letivo.

Portanto, para estes meses que apresentam problemas de fluxo de atividade, ou seja, teremos pouca ou quase nenhuma atividade a estratégia inicial é pegar junto a instituição financeira que administra o cartão um adiantamento financeiro em cima das vendas a prazo para que tenhamos mais recursos e possamos colocar os projetos futuros em andamento.

Outra estratégia, é nos meses que antecedem esses períodos de recesso, aumentar o parcelamento dos projetos adquiridos em vez de três meses para pagar, cinco meses.

Tendo também como possibilidade a aquisição de Títulos Públicos pois são investimentos seguros e de alta liquidez e seria uma garantia futura para nossa empresa e teríamos garantido seu pagamento pelo Governo Federal.

Realizar a análise de indicadores financeiros do período trabalhado <dois ao menos>?

### **(ROI) Retorno sobre investimento**

Indicador utilizado para avaliar a relação entre o investimento realizado e os ganhos ou prejuízos obtidos em determinado período.

Calculo: Retorno sobre investimento = (ganho conquistado – investimento inicial) / investimento inicial.

Período no primeiro ano da empresa:



R\$ 469.859,00  
 - R\$ 401.601,32  
 -----

R\$ 68.257,68 / R\$ 401.601,32 = 0,1699 %

### PayBack

Para se calcular o período de *payback* simples de um projeto basta somar os valores dos fluxos de caixa auferidos, período a período, até que essa soma se iguale ao valor do investimento inicial.

Tabela 15: Payback período a período.

Período do mês	Valor do fluxo de caixa
Janeiro	(- R\$ 3.283,55)
Fevereiro	(- R\$ 6.765,75)
Março	(- R\$ 3.312,97)
Abril	R\$ 2.197,05
Maio	R\$ 9.547,95
Junho	R\$ 17.526,95
Julho	R\$ 21.402,61
Agosto	R\$ 31.163,76
Setembro	R\$ 41.507,51
Outubro	R\$ 51.765,80
Novembro	R\$ 62.423,66
Dezembro	R\$ 68.257,68

Fonte: Os autores.

Com base no resultado do cálculo, entendemos que levaremos nove meses para que tenhamos o retorno do investimento aplicado estimado da empresa, com base no quantitativo de atividades realizadas durante este período auferido.

E aplicando a fórmula:  $\text{Lucratividade} = (\text{lucro líquido} / \text{receita}) \times 100$ :

A lucratividade da empresa, será:  $(\text{R\$ } 68.257,68 / \text{R\$ } 469.859,00) \times 100 = 14,52\%$  ao ano.

## 9.6 Identidade Visual

Foi desenvolvida uma logo, cartão de visita e camisa de identificação que simbolizará a empresa em suas atividades, que foi desenvolvida entre os elaboradores do projeto, juntamente com um profissional que trabalha na construção de marcas, vejamos:



## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos um desafio enorme, no que tange a educação, sendo ela configurada nas etapas de ensino, tipos de metodologias aplicadas, são variáveis que as instituições de ensino se utilizam na construção de seu planejamento e objetivos a serem conquistados como também, as experiências acumuladas e os experimentos realizados de estímulo ao aprendizado dos discentes e que por vezes é uma maneira de uma instituição se destacar em relação a outra.

No entanto, essa formalização, não é a garantia de que os discentes irão obter em suas atividades laborais a excelência de aprendizado e de conhecimento, embora atualmente se tenha tantas possibilidades de estímulos, como exemplo as variáveis digitais e sua aplicabilidade na educação, não garante que o aluno saia da sala com o conteúdo aplicado na ponta língua e tenha guardado as informações passadas em seu cérebro.

No trabalho verificamos durante a pesquisa de campo que as instituições escolares têm o conhecimento do turismo pedagógico, de sua prática e importância tanto para elas, como para os docentes que desenvolvem suas práticas de ensino, como para os discentes, elas não se omitem em realizar, planejar e executar atividades laborais, que chamem a atenção e estimulem ao discente a aprender e a agregar conhecimento para o seu desenvolvimento futuro. Neste sentido, verificamos que existe um certo interesse das instituições escolares, o que falta é uma boa proposta que venha despertar à vontade em realizar esta atividade.

Neste contexto, a ideia de abertura de empresa voltada para o turismo pedagógico foi desenvolvido para que as instituições escolares possibilitem outra maneira de desenvolver o conteúdo aplicado pelos docentes em sala de aula numa atividade de visita pedagógica, e sim partir para dar outra oportunidade de estímulo aos discentes de reestudar o assunto ministrado de outra perspectiva, e quando forem a um dos roteiros programados eles terem essa oportunidade, como exemplo, numa visita pedagógica as Engenhos de Vicência, os discentes terão um convívio e uma experiência saindo do abstrato para o campo real.

No mapeamento dos locais com potencial para a prática do turismo pedagógico no estado de Pernambuco, podemos observar a grande diversidade que existe, além dos locais que foram mostrados no projeto há vários outros que também podem ser visitados, e que podem ser explorados diversos conhecimentos, facilitando assim a aprendizagem do estudante.

Com base, no desenvolvimento dos roteiros extracurriculares, vimos que a sua realização numa instituição escolar será uma outra ferramenta para o aprendizado que poderá está inserida dentro da prática do turismo pedagógico, numa visita pedagógica onde o discente tenha uma nova forma de aprendizagem.

Foram feitas análises para a viabilidade econômica do projeto, ele é viável pois primeiramente as instituições escolares tem essa necessidade de pelo menos fazer atividades extracurriculares e dentre elas está o turismo pedagógico, segundo a pesquisa de campo realizada demonstra que 78% das escolas afirmaram que contrataria uma empresa que oferecesse visitas pedagógicas guiadas, terceiro o quantitativo de possíveis clientes neste mercado de turismo com a abrangência da região metropolitana do Recife, quarto o retorno do investimento aplicado para sua construção.

Além disso, através de análises vimos que não existe tantas empresas que ofertam o turismo pedagógico, então acreditamos que isso seja um fator importante para que o projeto venha a dar certo, já que teremos uma oportunidade de mostrar algo novo e diferente para escolas.

O projeto não finaliza etapas para as instituições, docentes e discentes o intuito é dar condições de sua realização e que vá além do ambiente escolar de cada instituição participante, e com isso, evidentemente conquistando cada vez mais clientes, e aumentando o faturamento já que o projeto é para fins lucrativos da empresa idealizadora.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Cleide. **Museu histórico de Igarassu**. 22 agosto 2018. 1 fotografia. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2018/08/22/museu-historico-de-igarassu-resgata-passado-do-litoral-norte-351792.php> .Acesso em: 05 set. 2019.
- ALVES, Kerley dos Santos; RODRIGUES, Emanuelle. **Turismo Pedagógico**: busca por novos significados para a escola. Brasília, DF, v.2, n.3 p.131 – 151, dez. 2014.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. v.2, 2 ed. São Paulo: SENAC, 2000.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo e Segmentação de Mercado: novos segmentos. In. TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.
- BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 12, nº 1 p. 114 – 129, jan/abr. 2010. Disponível em: <http://www.univall.br/revistaturismo> Acessado em: 10 abr. 2017.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de estudos e intercâmbio**: orientações básicas. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Estudos\\_e\\_Intercxmbio\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Estudos_e_Intercxmbio_Versxo_Final_IMPRESSxO.pdf) . Acesso em : 02 out. 2018.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural**: orientações básicas. 2. e. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Rural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO.pdf) Acesso em: 11 out. 2018.
- CENTRO HISTÓRICO DE OLINDA (PE). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/33> Acesso em: 20 set. 2019.
- CRUZ, Rita de Cassia. **Introdução à geografia do turismo**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo**: conceitos, normas e definições. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política de desenvolvimento do turismo no Brasil. 1.Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ENGENHO JUNDIA. **Um mergulho no passado**. Disponível em <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2014/03/29/engenho-jundia-um-mergulho-no-passado-123112.php>. Acesso: em 31 ago. 2019.
- ESPAÇO CIENCIA. **Espaço Ciência – Área terra**. 15 fevereiro 2017. 1 fotografia. Disponível em: <http://www.espacociencia.pe.gov.br/> acesso em: 24 ago. 2019.

GASPAR, Lúcia. **Casa da Cultura** (Recife, PE). Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco: Recife. 2019. 1 fotografia. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 27 ago. 2019.

GASPAR, Lúcia; OLIVEIRA, Albino. **Museu do Homem do Nordeste**. Pesquisa Escolar Online. Fundação Joaquim Nabuco: Recife. 2019. 1 fotografia. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 31 ago. 2019.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IGREJA DA MADRE DE DEUS. [**Sem título**] 2019. 1 fotografia. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/?p=20369> Acesso em: 31 ago. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica** 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 out. 2019.

KURY, Adriano da Gama. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2.ed, São Paulo: FTD, 2010, p.840.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) Acesso em 17 set. 2019.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E. P.U. , 1986.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. Andréa Favano (Trad.). 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

MORIN, Edgar, ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis (orgs). **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico; tradução** Andréa Favano. 2 ed. São Paulo: Roca, 2001.

MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO. [**Sem título**] 2019. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.museudoestadope.com.br/o-museu>. Acesso em: 31 ago. 2019.

MUSEU CAIS DO SERTÃO. [**Sem título**] 2019. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>. Acesso em: 31 ago. 2019.

MUSEU HISTORICO. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2014/09/28/museu-historico-conta-a-vida-de-igarassu-desde-o-seculo-17-147793.php> .Acesso em: 05 set. 2019.

PAÇO DO FREVO. [**Sem título**] 2019. 1 fotografia. Disponível em: <http://www.pacodofrevo.org.br/>. Acesso em: 31 ago. 2019.

PERNAMBUCO. **Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco**. 2019. 1 fotografia. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/espacosculturais/casa-da-cultura/>. Acesso em: 24 ago. 2019.

PORTUGUESA, Patrimônio de Influência. **Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião**. 2018. 1 fotografia. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/?p=20336#!/map=38329&loc=-7.833805000000017,34.90608100000001,17>. Acesso em: 05 set. 2019.

PREFEITURA DO RECIFE: **Paço do frevo**. 2019. 1 fotografia. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/paco-do-frevo> .Acesso em: 31 ago. 2019.

PREFEITURA DO RECIFE: **Recife Sagrado**. 2019. 1 fotografia. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/recife-sagrado-0?op=ODY4Ng==> .Acesso em: 31 ago. 2019.

RAYKIL, Eladyr Boaventura. **Turismo pedagógico para turismólogos, educadores e empreendedores**, 1.ed., São Paulo: Campus, 2012.

SILVA, Leonardo Dantas. **Catedral da Sé - Olinda**. 2015. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.arquidioceseolindarecife.org/catedral/> .Acesso em: 20 set. 2019.

UMA AULA EM FORMA DE TRILHA NO REFÚGIO ECOLÓGICO CHARLES DARWIN. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/mochileo/2018/11/04/uma-aula-em-forma-de-trilha-no/>. Acesso em: 31 ago.2019.

VAINSENER, Semira Adler. **Igreja de São Francisco, Olinda, PE. Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. 2019. 1 fotografia. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 20 set. 2019.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico da Escola uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 2000.

**APÊNDICE A** – Questionário sobre visitas técnicas

Identificação da escola:

Nome: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Gestor Escolar: \_\_\_\_\_

Coordenador pedagógico: \_\_\_\_\_

Ano de fundação: \_\_\_\_\_

1- Em qual etapa da educação básica a sua escola esta inserida?

Educação Infantil     Ensino Fundamental     Ensino Médio     Nas três etapas

2- Atualmente as escolas oferecem um tipo de ensino diferente uma das outras, temos quatro tipos, em qual dessas a sua escola se identifica:

Tradicional     Construtivista     Montessoriana     Waldorf.

Porquê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- Conhece a pratica de visitas técnicas relacionadas ao turismo pedagógico?

Sim, conheço     Não conheço     Um pouco

4- Como você entende a prática de visitas técnicas numa entidade escolar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5- A escola costuma realizar visitas técnicas pedagógicas. Quantas vezes ao ano?

Nenhuma     Uma vez     Duas vezes     Três vezes     Quatro vezes ou mais

6- Caso realizadas as visitas a organização é feita por parte de quais entidades?



Escola       Coordenador pedagógico       Docente       Terceirizada

7- Em que momento é discutido o planejamento de uma visita técnica em sua entidade?

No planejamento pedagógico       Na reunião de pais e mestres  
 No período de datas festivas       Não fazemos um planejamento específico

Por quê?

---



---

8- Qual seria o grau de importância de visitas técnicas em sua entidade escolar?

Muito importante       Pouco importante       Sem nenhuma importância

9- A escola está preparada e disposta para realizar essa atividade?

Sempre       Quase sempre       Em nenhum momento

Por quê?

---



---

10- E quando são realizadas as visitas são baseadas de acordo com assuntos vistos em sala de aula?

Sempre       Quase sempre       As vezes       Não tem relação com a atividade

11- Os responsáveis são informados e orientados sobre a importância da visita técnica e que essa atividade visa agregar outra forma de conhecimento e não apenas um entretenimento, um passeio?

Sempre       Quase sempre       As vezes       Nunca orientamos a respeito

12- E nesse contexto, você percebe que ao realizar uma visita técnica o aluno pode se mostrar mais interessado em aprender determinado assunto. Qual seria o grau dessa afirmação?

Existe maior interesse       Continua com mesmo interesse       Não a desenvolve

13- Após a visita, é proposto ao aluno que realize alguma atividade pedagógica, referente ao que foi visto?

Sempre       Quase Sempre       Não desenvolvemos nenhuma atividade.

14- Sua entidade, contrataria os serviços de uma empresa que oferecesse visitas guiadas pedagógicas, que fosse responsável por toda organização (roteiro, os custos, as dinâmicas etc) ou uma consultoria para auxiliar na construção de uma visita técnica?

Sempre     Quase sempre     Quando necessário     Nunca

Por quê?

---

---

15- Sua entidade, contrataria os serviços de uma consultoria para auxiliar na construção de uma visita técnica?

Sim     Não     Quando necessário     Nunca